



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
FUNDAÇÃO instituída nos termos da Lei nº 5.152 de 21/10/1966
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

LUISE CRISTINE BORGES

ARQUIVOS PESSOAIS: A Preservação da Trajetória Artística de Nosly Marinho Júnior
(Nosly)

São Luís

2025



LUISE CRISTINE BORGES

ARQUIVOS PESSOAIS: A Preservação da Trajetória Artística de Nosly Marinho Júnior
(Nosly)

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia, da Universidade Federal do Maranhão, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Aldinar Martins Bottentuit

São Luís

2025



Música Popular Brasileira

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Borges, Luise Cristine.

ARQUIVOS PESSOAIS: a Preservação da Trajetória Artística
de Nosly Marinho Junior Nosly / Luise Cristine Borges. -
2025.

83 p.

Orientador(a): Aldinar Martins Bottentuit. Monografia
(Graduação) - Curso de Biblioteconomia,
Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2025.

1. Arquivos Pessoais. 2. Memória Cultural. 3.
Nosly.
4. Preservação Documental. I. Bottentuit, Aldinar
Martins. II. Título.



LUISE CRISTINE BORGES

ARQUIVOS PESSOAIS: a Preservação da Trajetória Artística de Nosly Marinho Júnior
(Nosly)

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia, da Universidade Federal do Maranhão, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador(a): Prof.^a Dr.^a Aldinar Martins Bottentuit

Aprovada em: 12/03/2025

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Aldinar Martins Bottentuit (Orientadora)

Universidade Federal do Maranhão

Prof.^a Dirlene Santos Barros

Universidade Federal do Maranhão

Prof.^a M^a Maria Clea Nunes

Universidade Federal do Maranhão



Para minha Dada e meu Lelé (in memoriam)



AGRADECIMENTOS

A Deus, pela força e sabedoria constantes, mesmo nos momentos em que a saúde foi meu grande desafio ao longo dessa caminhada acadêmica, mas que ainda assim me permitiu perseverar diante das dificuldades.

Expresso minha profunda gratidão ao artista Nosly (Nosly Marinho Junior) por sua generosidade em permitir o acesso aos seus arquivos pessoais, que constituíram a base essencial deste estudo. Sua confiança e disponibilidade foram fundamentais para a realização desta pesquisa, contribuindo significativamente para a compreensão da importância dos arquivos pessoais na preservação da memória cultural Brasileira e maranhense.

Ao meu filho João Fernando Borges Gusmão, cuja existência é resposta às minhas orações, meu exemplo de humildade, dedicação, esforço e prestatividade, maior inspiração e razão para nunca desistir, mesmo nos momentos mais solicitados.

A caminhada acadêmica é repleta de desafios, e em meio a essa jornada, encontrei não apenas conhecimento, mas também amor e parceria. Ao meu esposo, minha eterna gratidão. Você esteve ao meu lado nos momentos mais difíceis, sendo meu alicerce quando minhas forças pareciam esgotadas. Foi meu companheiro incansável, meu amparo nos dias de incerteza, meu médico e enfermeiro quando a saúde fraquejou, e minha fortaleza quando precisei de apoio. Sua presença na cabeceira do meu leito, seu carinho e dedicação inabaláveis foram fundamentais para que eu chegasse até aqui. Esta conquista também é sua, porque sem o seu amor e incentivo, o caminho teria sido muito mais árduo. Obrigada por acreditar em mim, por me impulsionar a seguir adiante e por compartilhar comigo cada momento dessa jornada.

Às minhas amigas Carla Maia, Alderlina Pinto, Márcia Cortes e Núbia Rejane, meu profundo agradecimento. Obrigada por estar ao meu lado em todos os momentos, sendo meu socorro nas horas difíceis e minha alegria nos dias bons. Vocês foram mais que amigas; foram família. Cada gesto de apoio, palavra de incentivo e abraço reconfortante tornou essa caminhada possível. Estou imensamente grato por compartilhar a vida com vocês.

Agradeço à minha irmã Marilea, que ao longo dos anos sempre esteve ao meu lado. Sua determinação e força são minha inspiração, especialmente para escrever sobre acessibilidade e demonstrar que limitações físicas não são empecilhos para a superação. Minha melhor amiga e, muitas vezes, minha segunda mãe, sua presença tem sido essencial em minha jornada.

À minha irmã Dulcileide, minha companheira de todos os dias. Obrigada por estar sempre presente nas conversas, desabafos e até nas reclamações cotidianas. Sua escuta atenta e



seu incentivo constante tornaram minha jornada mais leve. Somos apoio mútuo na busca por uma vida melhor, e sou imensamente grata por compartilhar essa caminhada com você.

Ao meu neto Dimitry, cuja existência me ensinou que para o amor não há limites.

À Universidade Federal do Maranhão, minha eterna gratidão por ter sido o solo fértil onde pude cultivar meu conhecimento e fortalecer minha paixão pela Biblioteconomia.

A cada professora e professor que tive ao longo do curso, expresso minha mais sincera gratidão. Cada ensinamento, orientação e incentivo foram essenciais para minha formação acadêmica e pessoal. Agradeço por compartilharem seus conhecimentos, por cada aula inspiradora e por toda a dedicação em contribuir para o meu crescimento. Foram anos de aprendizado, desafios e conquistas, e cada um de vocês teve um papel fundamental nessa jornada. Levo comigo não apenas o conhecimento adquirido, mas também o exemplo de comprometimento e paixão pelo ensino. Obrigada(o) por fazerem parte dessa trajetória.

Em especial, gostaria de agradecer à professora Dirlene Santos Barros, atual professora da disciplina arquivística, por aceitar fazer parte da minha banca, sou imensamente grata por sua disponibilidade e apoio.

À Professora Cláudia Pecegueiro, meu sincero agradecimento por abrir meus olhos para novas possibilidades dentro da classificação bibliográfica, mostrando que sistemas como CDD e CDU podem dialogar com áreas como a educação e ampliar horizontes antes inimagináveis. Seu olhar atento e sua orientação foram fundamentais nesse percurso.

À Professora Cléa Nunes, minha profunda gratidão por sua paciência, disponibilidade e sensibilidade para compreender minha trajetória acadêmica. Seu apoio foi um farol em meio às incertezas, e sua generosidade sempre me inspirou a seguir em frente.

À Professora Silvia Vetter, meu reconhecimento e afeto, pois foi sua paixão contagiante pela Biblioteconomia que reacendeu em mim a chama que quase se apagava. Em um momento de dúvida e desânimo, suas palavras e sua dedicação foram a mola propulsora que me reconectou com meus ideais e reafirmou minha escolha por esse curso.

E, por fim, mas com um lugar especial no coração, à Professora Aldinar Bottentuit, que tornou Arquivística a disciplina mais marcante deste curso para mim. Sua forma de ensinar me fez apaixonar ainda mais pelos arquivos, especialmente pelos arquivos pessoais, e me mostrou o quão rica e essencial é essa área. Obrigada por aceitar ser minha orientadora, por sua paciência, por me guiar com sabedoria e por tornar essa caminhada tão enriquecedora.

A todas vocês, minha eterna gratidão. Sem o apoio, a inspiração e o carinho de cada uma, essa monografia não seria possível. Obrigada por fazerem parte desta importante etapa da minha vida.



"A MEMÓRIA INDIVIDUAL SE ENTRELAÇA COM A MEMÓRIA COLETIVA, FORMANDO A HISTÓRIA DE UM POVO".

PAUL RICOEUR



RESUMO

A preservação da memória cultural por meio da organização e digitalização de arquivos pessoais tornou-se uma prática essencial na era da informação. Este estudo analisa a trajetória artística de Nosly Marinho Júnior (Nosly) e a importância de seu acervo pessoal para a compreensão da história da música popular brasileira e maranhense. Os arquivos pessoais de artistas, muitas vezes negligenciados, representam uma valiosa fonte de informação para pesquisadores e historiadores, pois registram processos criativos, parcerias, influências e o contexto sociocultural no qual a obra foi concebida. O objetivo geral da pesquisa foi analisar o acervo de Nosly, investigando como sua organização, gestão e preservação podem contribuir para a valorização da memória cultural maranhense e para a compreensão de sua trajetória artística. Os objetivos específicos incluíram: mapear e categorizar os documentos do acervo pessoal de Nosly; selecionar métodos de organização e preservação adequados; discutir a relevância do acervo para a identidade cultural maranhense; e propor práticas de preservação digital por meio da digitalização e socialização do acervo em mídias e tecnologias digitais. A metodologia adotada baseou-se em pesquisa bibliográfica e análise documental, alinhada aos princípios, normas e legislação arquivística. O acervo, composto por fotografias pessoais, fotos de shows e eventos, registros de músicas, papéis de composições, cartas, jornais, cartazes de shows e ingressos, foi organizado sistematicamente, seguindo critérios cronológicos e temáticos para facilitar a recuperação das informações. Propõe-se, ainda, o uso de metadados descritivos baseados em normas arquivísticas, como o Dublin Core, para permitir a classificação adequada e ampliar o acesso ao acervo. Os resultados da pesquisa demonstram que a catalogação e digitalização do acervo pessoal de Nosly contribuirão não apenas para preservar sua memória e legado artístico, mas também para ampliar as possibilidades de pesquisa sobre sua obra. A organização sistemática do acervo permitirá que estudiosos da música e da cultura brasileira acessem documentos fundamentais para compreender sua trajetória, parcerias e impacto na cena musical maranhense e nacional. Além disso, o estudo evidencia a necessidade de conscientização sobre a importância dos arquivos pessoais como parte do patrimônio cultural de uma sociedade. Conclui-se que a preservação da memória cultural, ampliada pelos princípios da arquivologia aplicada aos arquivos pessoais, é uma estratégia fundamental para garantir a transmissão do conhecimento às futuras gerações. A organização, catalogação e digitalização do acervo de Nosly representam um modelo de boas práticas que pode ser replicado para outros artistas e pesquisadores interessados na conservação de documentos históricos. Este estudo reforça a necessidade de políticas públicas e incentivos



institucionais para a preservação de acervos culturais, contribuindo para a valorização e difusão da música brasileira. Dessa forma, a pesquisa reafirma o papel dos arquivos pessoais como elementos-chave para a construção da memória coletiva e a perpetuação da identidade cultural.

Palavras-Chaves: arquivos pessoais; memória cultural; Nosly; preservação documental.





ABSTRACT

The preservation of cultural memory through the organization and digitization of personal archives has become an essential practice in the information age. This study examines the artistic trajectory of Nosly Marinho Júnior (Nosly) and the importance of his personal archive for understanding the history of Brazilian and Maranhão popular music. Personal archives of artists, often neglected, represent a valuable source of information for researchers and historians, as they document creative processes, partnerships, influences, and the sociocultural context in which the work was conceived. The general objective of the research was to analyze Nosly Marinho Júnior (Nosly) archive, investigating how its organization, management, and preservation can contribute to the valorization of Maranhão's cultural memory and to the understanding of his artistic trajectory. The specific objectives included: mapping and categorizing the documents in Nosly Marinho Júnior (Nosly) personal archive; selecting appropriate methods of organization and preservation; discussing the relevance of the archive to Maranhão's cultural identity; and proposing digital preservation practices through digitization and the dissemination of the archive using digital media and technologies. The methodology adopted was based on bibliographic research and document analysis, aligned with archival principles, standards, and legislation. The archive, composed of personal photographs, photos of shows and events, music recordings, composition papers, letters, newspapers, show posters, and tickets, was systematically organized following chronological and thematic criteria to facilitate information retrieval. The use of descriptive metadata based on archival standards, such as Dublin Core, is also proposed to enable proper classification and expand access to the archive. The research results demonstrate that the cataloging and digitization of Nosly Marinho Júnior (Nosly) personal archive will not only preserve his memory and artistic legacy but also expand research possibilities on his work. The systematic organization of the archive will allow scholars of Brazilian music and culture to access essential documents for understanding his trajectory, partnerships, and impact on the Maranhão and national music scenes. Additionally, the study highlights the need for awareness about the importance of personal archives as part of a society's cultural heritage. In conclusion, the preservation of cultural memory, enhanced by archival principles applied to personal archives, is a fundamental strategy for ensuring the transmission of knowledge to future generations. The organization, cataloging, and digitization of Nosly Marinho Júnior (Nosly) archive represent a model of best practices that can be replicated for other artists and researchers interested in the conservation of historical documents. This study reinforces the need for public policies and institutional incentives for



the preservation of cultural archives, contributing to the valorization and dissemination of Brazilian music. Thus, the research reaffirms the role of personal archives as key elements for the construction of collective memory and the perpetuation of cultural identity.

Keywords: Personal archives, cultural memory, Nosly, digitization, document preservation.





LISTA DE FOTOS

Foto 1 - Recebimento dos arquivos, 2018.

Foto 2 - Identificação e levantamento dos arquivos., 2018.

Foto 3 - Início do processo de classificação e categorização, 2018.

Foto 4 - Início do processo de digitalização, 2018.

Foto 5 - CD Teu Lugar, primeiro CD solo de Nosly, 2000.

Foto 6 - Fotos que integram o arquivo pessoal de Nosly, 2018.

Foto 7 - CD Nave dos Sonhos, 2007.

Foto 8 - Início da deterioração da foto, 2018.

Foto 9 - CD Parador, 2010.

Foto 10 - UMAIZUM - primeiro show em parceria com Zeca Baleiro.

Foto 11 - Festival de música do colégio Santa Teresa, 1983.

Foto 12 - Nota sobre show na Éden galeria, 1994.

Foto 13 - Show Montags em Bona Alemanha

Foto 14 - CD Samba, 2018.



SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	METODOLOGIA	18
3	ARQUIVOS PESSOAIS: A PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA	24
3.1	Memória Cultural: Um Tesouro Compartilhado	25
3.2	Arquivos Pessoais: Um Tesouro de Memória	29
4	GESTÃO DE DOCUMENTOS E SEUS DESAFIOS	33
4.1	O papel dos Arquivos Pessoais na Valorização Cultural	36
4.2	O Papel da Arquivística na Pesquisa Acadêmica	39
5	UMA IMERSÃO NAS MEMÓRIAS DE NOSLY	46
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
	REFERÊNCIAS	60
	ANEXO A - ROTEIRO ENTREVISTA	64
	ANEXO B - ENTREVISTA	65
	ANEXO C - PORTFOLIO	83

1 INTRODUÇÃO

até o sol iluminou o teu caminho, tua magia, teu sorriso de menino[...].

Música Gueno - Nosly

A preservação da memória cultural é um aspecto fundamental para a construção e consolidação das identidades coletivas. No contexto da arquivística, os arquivos pessoais emergem como fontes primárias de informação sobre trajetórias individuais que, ao serem estudadas, revelam intersecções com aspectos sociais, culturais e históricos mais amplos. Segundo Silva e Oliveira (2017, p. 45), "os arquivos pessoais são elementos-chave para a reconstrução do passado e a manutenção da memória coletiva, pois guardam registros únicos de experiências individuais que se conectam a contextos mais amplos". O presente estudo tem como objeto de investigação o arquivo pessoal do cantor e compositor maranhense Nosly Marinho Júnior (Nosly), cuja produção artística reflete a riqueza da cultura musical do Maranhão e sua conexão com tradições locais e nacionais.

A principal questão que norteia esta pesquisa é: como a organização e preservação do acervo pessoal de Nosly Marinho Júnior (Nosly) podem contribuir para a valorização e difusão da memória cultural maranhense? A importância dos arquivos pessoais para a documentação de trajetórias artísticas e para o fortalecimento da identidade cultural precisa ser investigada no âmbito da Biblioteconomia e da Arquivística, considerando os desafios técnicos e conceituais envolvidos. Como destacam Costa e Almeida (2018, p. 112), "a gestão de acervos pessoais não apenas preserva a história individual, mas também fortalece a memória coletiva, ao conectar narrativas pessoais a contextos socioculturais mais amplos". Nesse sentido, é fundamental considerar as diretrizes estabelecidas pelo Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ), que regulamenta a gestão documental no Brasil, bem como a Lei de Arquivos (Lei nº 8.159/1991), que dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados, garantindo a preservação e o acesso aos documentos de valor histórico e cultural.

Para tanto, o objetivo geral é analisar o acervo pessoal do cantor e compositor Nosly Marinho Júnior (Nosly), investigando como sua organização, gestão e preservação podem contribuir para a valorização da memória cultural maranhense e para o entendimento de sua trajetória artística. E os objetivos específicos: a) mapear e categorizar os documentos do acervo pessoal de Nosly Marinho Júnior (Nosly); b) proceder a seleção de métodos de organização e preservação a serem adotados nesse acervo, alinhados às normas técnicas da arquivística e às recomendações do CONARQ; c) discorrer sobre a relevância do acervo para a identidade cultural maranhense; d) propor práticas de preservação digital por meio da digitalização e

socialização do acervo em mídias e tecnologias digitais, em conformidade com as políticas públicas de digitalização e acesso à informação.

Diante do exposto, a Biblioteconomia e a Arquivística desempenham um papel essencial na preservação e acesso à informação, incluindo documentos de caráter pessoal que se tornam referências para o estudo da história e cultura. Entende-se que o estudo sobre o acervo pessoal de Nosly Marinho Júnior (Nosly) contribui para a reflexão sobre a gestão de arquivos pessoais no contexto brasileiro, explorando técnicas e metodologias arquivísticas que possam ser aplicadas a outros acervos musicais e culturais. Como ressalta Santos e Pereira (2019, p. 78), "a gestão adequada de arquivos pessoais permite não apenas a preservação da memória individual, mas também a construção de uma identidade coletiva, facilitando a pesquisa histórica e cultural". Além disso, é importante destacar a relevância de políticas públicas, como o Plano Nacional de Cultura (PNC) e o Programa Nacional de Direitos Culturais, que incentivam a preservação de acervos como ferramentas de fortalecimento da identidade cultural.

A escolha do tema se justifica por três principais aspectos:

Pessoal: O interesse na história e na música de Nosly Marinho Júnior (Nosly), cuja trajetória é representativa da cultura musical maranhense e da riqueza da música popular brasileira, foi ampliado a partir do contato direto com seus arquivos pessoais. Conheci Nosly por meio de seu irmão Pedro Marinho, e após saber dos meus conhecimentos nas atividades de digitalização de arquivos, entregou-me seus documentos pessoais para que eu realizasse esse processo. Ao mergulhar nesses materiais, que incluem partituras, fotografias, fotos e correspondências, surgiu o desejo de desenvolver este estudo, visando não apenas preservar sua memória, mas também destacar sua relevância para a cultura maranhense e brasileira.

Profissional: A necessidade de aplicação de princípios arquivísticos na organização e gestão de arquivos pessoais, promovendo a preservação digital e a acessibilidade da informação, como contribuição dos meus estudos na disciplina Arquivística no Curso de Biblioteconomia. A atuação profissional nessa área exige o conhecimento e a aplicação de normas e diretrizes estabelecidas pelo CONARQ (Conselho Nacional de Arquivos), bem como a compreensão das leis e políticas públicas que regem a gestão documental no Brasil.

Cultural: O acervo de Nosly Marinho Júnior (Nosly) reflete influências diversas da música maranhense, demonstrando a intersecção entre o individual e o coletivo na construção da identidade musical do Maranhão. Como apontado por Lima e Souza (2020, p. 34), "a preservação de arquivos pessoais de artistas é fundamental para compreender a evolução

cultural de uma região, pois esses documentos guardam registros únicos de práticas e tradições". Além disso, a preservação desse acervo está alinhada aos objetivos do Plano Nacional de Cultura, que visa à valorização e à difusão do patrimônio cultural brasileiro.

Conforme o exposto, esta monografia está estruturada em seis seções. Na primeira seção, apresenta-se esta Introdução, contextualizando o tema, os objetivos e a justificativa da pesquisa, com destaque para a importância dos arquivos pessoais na preservação da memória cultural e para o estudo da trajetória artística de Nosly Marinho Júnior (Nosly). A segunda seção aborda a metodologia aplicada, detalhando a abordagem qualitativa e exploratória, os métodos de organização e digitalização do acervo, bem como as entrevistas realizadas para maior entendimento da trajetória musical de Nosly. A terceira seção discute os conceitos de memória cultural e arquivos pessoais, fundamentando teoricamente a pesquisa e destacando sua relevância para a construção da identidade cultural. A quarta seção apresenta a análise das informações coletadas e sistematizadas, explorando aspectos do acervo de Nosly Marinho Júnior (Nosly) e sua contribuição para a música maranhense e brasileira. A quinta seção aborda os desafios na preservação e acesso aos arquivos pessoais, propondo práticas de gestão documental e digitalização, com base nas diretrizes do CONARQ (Conselho Nacional de Arquivos) e nas políticas públicas vigentes. Por fim, a sexta seção traz as considerações finais, destacando as contribuições da pesquisa para a valorização da memória cultural, a importância de dar a conhecer o acervo arquivístico de Nosly e de outros arquivos pessoais que estão abandonados, e as recomendações para futuros estudos, incluindo a continuidade da organização desse acervo, construção de uma home page e um ebook dedicado ao artista.

Foto 1: Recebimentos dos arquivos de Nosly, 2018.



Fonte: Arquivo pessoal de Nosly.

“Os arquivos de Nosly chegaram até mim por meio do próprio artista. Nos conhecemos em um evento na casa de seu irmão, Pedro Marinho, onde fazíamos parte do mesmo grupo de amigos. Quando Nosly soube que eu já havia trabalhado com digitalização e organização de arquivos, ele me solicitou que cuidasse de seus arquivos pessoais. Após receber os materiais e aplicar os princípios da disciplina arquivística, surgiu a ideia de desenvolver este projeto, que visa não apenas preservar, mas também estudar e valorizar o acervo do artista. Este trabalho reflete a importância da memória e da organização documental para a história e a cultura”.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa e exploratória, fundamentada em três eixos principais: pesquisa bibliográfica, análise documental do acervo de Nosly e entrevistas. A metodologia foi estruturada de forma a garantir uma compreensão aprofundada sobre a importância dos arquivos pessoais na preservação da memória cultural, com foco na trajetória artística do cantor e compositor maranhense citado. A escolha por uma abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de analisar detalhadamente os registros documentais e as narrativas orais, contextualizando-os dentro da memória e identidade cultural. Segundo Flick (2018, p. 23), "a pesquisa qualitativa permite uma compreensão profunda dos fenômenos sociais, explorando as nuances e significados que emergem das experiências individuais e coletivas", o que se aplica diretamente à investigação do acervo de Nosly, permitindo uma análise rica em detalhes e significados.

A pesquisa bibliográfica constitui a base teórica do estudo, fundamentando a análise conceitual sobre arquivos pessoais, memória cultural e preservação documental. Foram consultadas obras que abordam a arquivística, a gestão de acervos pessoais e institucionais, além de estudos sobre a memória e o patrimônio cultural. Dessa forma, acessamos diversas bases de dados acadêmicas, incluindo: Scopus, Web of Science, Google Acadêmico, SPELL, Periódicos Eletrônicos da CAPES, SciELO, BDTD e as bases de dados da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Essas plataformas foram essenciais para acessar artigos científicos, dissertações, teses e outros materiais relevantes que subsidiaram a fundamentação teórica e metodológica do estudo. Entre os/as autores/as lidos e citados, destacam-se Silva e Oliveira (2017, p. 45), Ferreira, Bottentuit e Freitas (2017, p. 89), Costa e Almeida (2018, p. 112) e Santos e Pereira (2019, p. 78), que fornecem embasamento sobre os princípios de organização e preservação documental. Além disso, foram analisadas produções acadêmicas e artigos científicos que tratam da importância da documentação na construção da identidade cultural. Pollak (2015, p. 67) contribui com sua teoria da memória coletiva, destacando como os arquivos pessoais influenciam a preservação histórica e cultural de um artista. Para Silva e Oliveira (2017, p. 45), "a arquivística aplicada à documentação pessoal possibilita a compreensão das relações entre indivíduo e sociedade, destacando a relevância dos registros para a memória coletiva". A revisão de literatura também incluiu estudos sobre digitalização e acesso a acervos pessoais. Segundo Costa e Almeida (2018, p. 112), "a digitalização deve ser acompanhada de políticas claras de preservação e indexação, garantindo autenticidade e acessibilidade a longo prazo".

Portanto, a diversidade das fontes citadas permitiu uma revisão bibliográfica abrangente, garantindo que o estudo estivesse alinhado com as discussões mais recentes sobre arquivística, preservação digital e memória cultural, e também possibilitou a identificação de tendências e lacunas na literatura, contribuindo para a originalidade e relevância da pesquisa.

Ressalta-se que a organização do acervo documental de Nosly seguiu/segue princípios arquivísticos fundamentais, incluindo classificação, ordenação e descrição documental, conforme as normas estabelecidas pelo Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ). As diretrizes da CONARQ podem ser consultadas no site oficial do órgão, que oferece acesso a documentos normativos, como a Resolução nº 35/2018, que trata da gestão de documentos arquivísticos digitais, e a Resolução nº 39/2019, que estabelece diretrizes para a descrição arquivística. Conforme destacam Silva e Oliveira (2017, p. 45), "a organização de arquivos pessoais deve respeitar a proveniência e a organicidade dos documentos, garantindo sua autenticidade e funcionalidade como fontes de pesquisa". O processo envolveu as seguintes etapas:

Identificação e Levantamento: o primeiro passo consistiu na identificação dos documentos que compõem o acervo pessoal do artista, incluindo partituras, letras de músicas, fotografias, gravações em áudio e vídeo, correspondências, recortes de jornais e materiais gráficos (cartazes, folders, programas de shows). Essa etapa foi crucial para mapear a diversidade e a complexidade do acervo, permitindo uma visão geral dos materiais disponíveis.

Foto 2: Identificação e levantamento dos arquivos de Nosly, 2018.



Fonte: Arquivo pessoal Nosly.

"A imagem registra o início do processo de identificação e levantamento do arquivo pessoal de Nosly, um acervo de valor incalculável para a compreensão de sua trajetória artística

e contribuição para a música. Cada documento, fotografia e registro de composição foi cuidadosamente identificado, revelando nuances históricas e criativas que fundamentam a pesquisa. Este trabalho não apenas preserva a memória do artista, mas também abre caminho para análises profundas sobre seu legado e influência no cenário musical contemporâneo’.

Classificação e Categorização: após a identificação, os documentos foram organizados em categorias temáticas e cronológicas, preservando a lógica original de acumulação dos arquivos pelo artista. O método de classificação seguiu as diretrizes propostas por Costa e Almeida (2018, p. 112), que enfatizam a importância de estruturar acervos pessoais de forma funcional e histórica. Essa organização facilita a recuperação de informações e a contextualização dos documentos dentro da trajetória artística de Nosly Marinho Júnior.

Foto 3: Início do processo de classificação e categorização, 2018.



Fonte: Arquivo pessoal do Nosly.

“Aqui está o início do processo de classificação e categorização dos arquivos de Nosly. Nesta etapa, os documentos, fotografias e materiais foram cuidadosamente analisados, organizados e separados por tipologia, data e relevância temática. Cada item foi identificado e descrito de acordo com os princípios arquivísticos, garantindo a preservação da integridade e da autenticidade do acervo. Este trabalho permitiu não apenas estruturar o conjunto documental, mas também revelar conexões e narrativas que enriquecem a compreensão da trajetória artística e pessoal de Nosly”.

Digitalização e Preservação: Para garantir a conservação e o acesso contínuo ao acervo, documentos frágeis e registros audiovisuais foram digitalizados. Segundo Santos e Pereira (2019, p. 78), "a digitalização de acervos pessoais amplia o acesso e protege os documentos originais contra deterioração, desde que acompanhada de boas práticas de preservação digital". A utilização seguiu diretrizes de preservação digital conforme

recomendadas por Lima e Souza (2020, p. 34), priorizando formatos de arquivo duráveis e metadados para catalogação. A digitalização foi realizada em alta resolução, garantindo fidelidade aos documentos originais e possibilitando maior longevidade dos registros.

Foto 4: Início do processo de digitalização, 2018.



Fonte: Arquivo pessoal Nosly.

“O processo de digitalização do acervo do artista Nosly. Cada documento, foto, partitura e registro foi cuidadosamente digitalizado, garantindo a conservação de sua história e legado. Essa etapa é fundamental para proteger os materiais contra o desgaste do tempo e para tornar o acervo acessível a futuras gerações. A digitalização não apenas preserva a integridade das obras, mas também abre caminho para novas formas de estudo e apreciação da trajetória artística de Nosly, reforçando a importância de sua contribuição para a música e a cultura”.

Em continuidade, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com Nosly, além de diálogos mantidos com Djalma Chaves, que foi intermediador para contatar o cantor Zeca Baleiro, que contribuiu com um depoimento apresentado na apresentação desta pesquisa. Segundo Flick (2018, p. 45), "a entrevista semiestruturada é uma ferramenta valiosa para explorar narrativas subjetivas e históricas, permitindo flexibilidade e profundidade na coleta de dados". O objetivo dessas entrevistas foi complementar a documentação do acervo com relatos que contextualizam os registros documentais e reforçam a importância da preservação da memória do artista. Os temas das entrevistas incluíram a produção musical de Nosly, sua

participação na cena cultural maranhense e a relevância do seu acervo pessoal para a música e a cultura local.

Dessa forma, infere-se que a metodologia adotada permitiu não apenas a sistematização do acervo documental do artista, mas também uma reflexão sobre a importância dos arquivos pessoais na construção da identidade cultural e na preservação da memória musical do Maranhão. Como destacam Santos e Pereira (2019, p. 78), "a preservação de acervos artísticos fortalece a herança cultural de uma comunidade, garantindo que sua história seja transmitida para as futuras gerações". Assim, a metodologia estruturada neste estudo buscou integrar as perspectivas arquivísticas, biblioteconômicas e culturais na análise do acervo de Nosly, contribuindo para a ampliação do acesso e da valorização da memória artística maranhense.

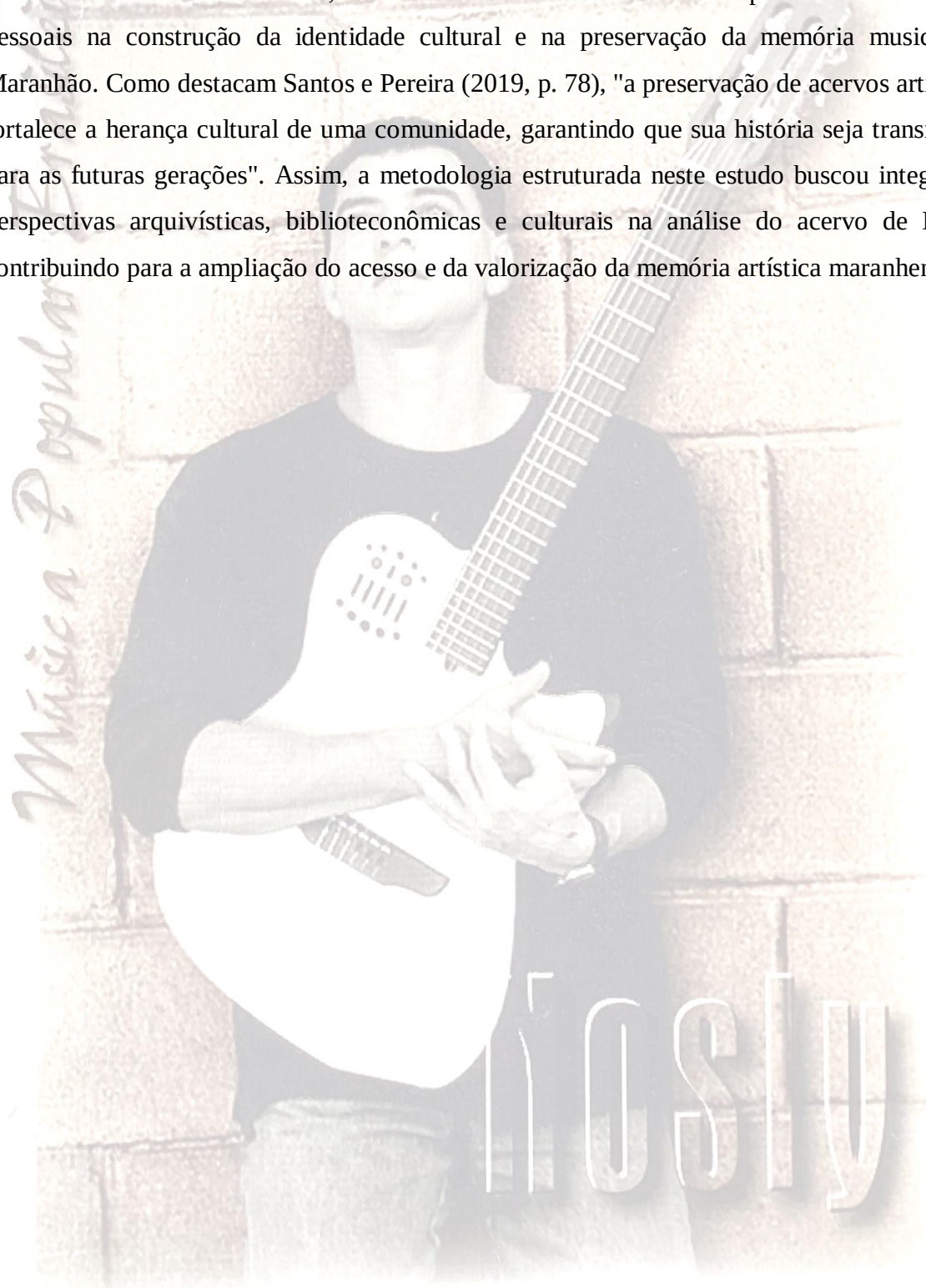
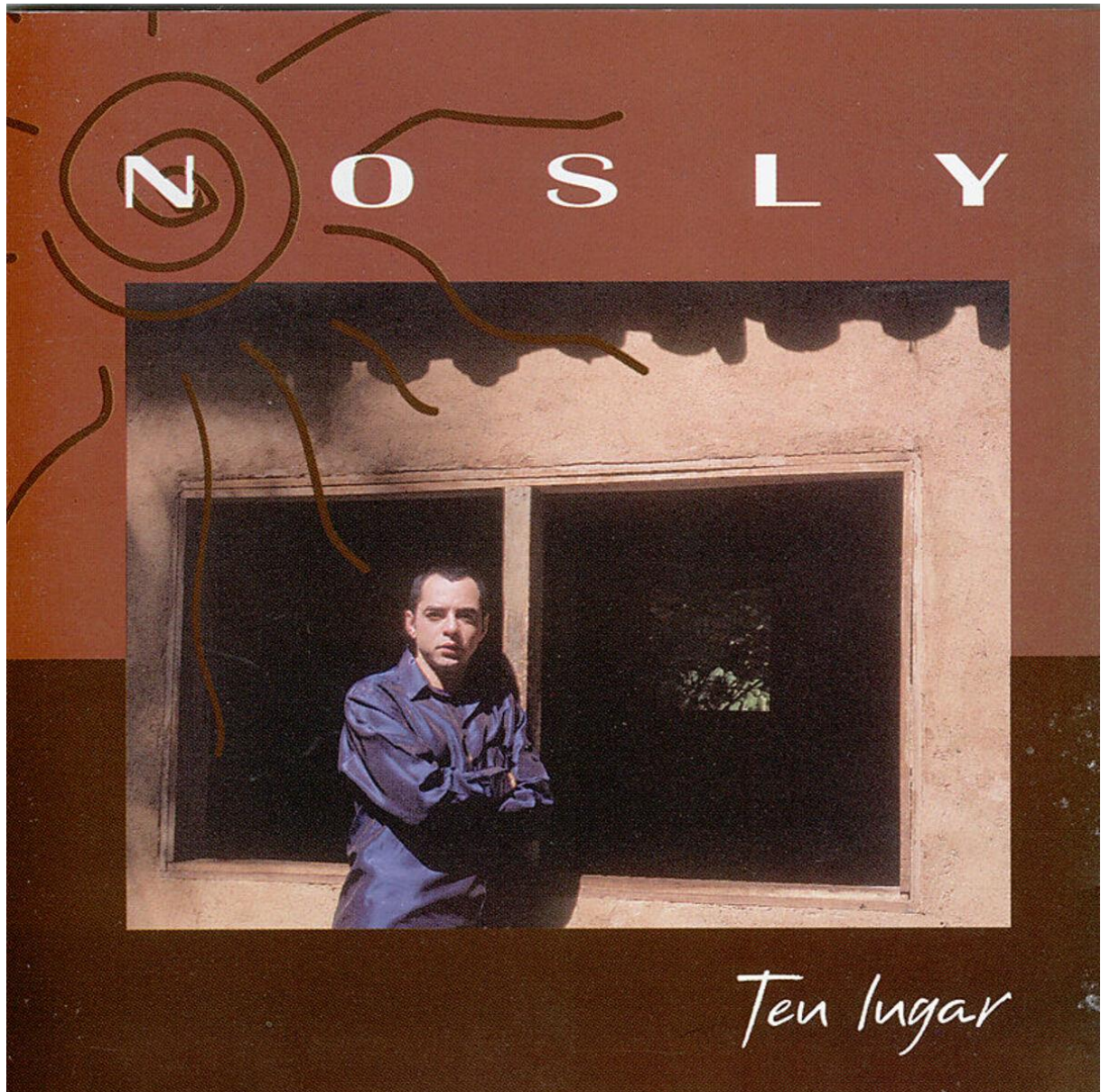


Foto 5: CD Teu Lugar, primeiro CD de Nosly, 2010.



Fonte: Arquivo pessoal de Nosly.

“CD "Teu Lugar", uma obra especial do cantor e compositor Nosly. Lançado em 2000, o álbum reflete a sensibilidade artística de Nosly, trazendo canções que exploram temas como amor, espiritualidade e conexão com o divino. Com arranjos delicados e letras profundas, "Teu Lugar" é um convite à reflexão e à contemplação, marcando um momento significativo na carreira do artista. Este disco não apenas representa sua musicalidade, mas também faz parte do acervo que estamos organizando, preservando a memória e a contribuição de Nosly para a música e a cultura”.

3 MEMÓRIA CULTURAL: A PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA

A memória cultural é um dos pilares fundamentais para a formação e perpetuação da identidade de um povo. Trata-se de um conjunto de práticas, narrativas e representações que conectam o passado ao presente, moldando a forma como indivíduos e grupos compreendem sua história, tradições e valores. Como apontam Erll e Rigney (2018, p. 12), "a memória cultural é sustentada por meios externos, como rituais, artefatos, registros escritos e instituições, desempenhando um papel essencial na coesão social e na continuidade histórica". Essa memória não se limita ao âmbito individual, mas se expande para o coletivo, funcionando como um repositório de significados que orientam as ações e os pensamentos de comunidades ao longo do tempo.

A memória cultural, portanto, transcende o indivíduo, tornando-se um espaço de diálogo entre o passado e o presente. Segundo Wertsch (2020, p. 34), "a memória coletiva é construída em interação com o ambiente social, sendo constantemente renovada e reinterpretada para se adaptar às necessidades do presente". Essa dinâmica permite que diferentes gerações reinterpretem o passado à luz de novas realidades, mantendo viva a herança cultural enquanto refletem sobre questões contemporâneas, como identidade, resistência e inclusão.

Um exemplo disso é a preservação de monumentos históricos, tradições orais e festas populares, que mantêm viva a herança cultural, ao mesmo tempo em que permitem reflexões sobre questões contemporâneas, como identidade, resistência e inclusão. A memória cultural, assim, torna-se um espaço de diálogo entre o passado e o presente, reforçando o sentimento de pertencimento e continuidade.

A preservação da memória cultural, no entanto, enfrenta desafios significativos em um mundo marcado pela globalização, mudanças tecnológicas e crises ambientais. Como destacam Hoskins e O'Loughlin (2015, p. 56), "os 'lugares de memória' são espaços físicos e simbólicos onde a memória cultural é cristalizada para resistir ao esquecimento". Esses lugares, como museus, arquivos e bibliotecas, desempenham um papel vital na preservação de registros históricos e culturais, mas precisam constantemente se adaptar para lidar com questões como a digitalização e a acessibilidade.

Além disso, a memória cultural está intrinsecamente ligada ao conceito de patrimônio cultural, conforme definido pela UNESCO. O patrimônio imaterial, como saberes tradicionais e práticas culturais, exige abordagens inovadoras para sua salvaguarda, envolvendo as próprias comunidades na construção de estratégias que garantam sua continuidade. A memória cultural, portanto, é um recurso estratégico para a construção de uma sociedade consciente de suas raízes

enxergamos o mundo. Como afirma Halbwachs (1990, p. 78), "a memória coletiva não é apenas a soma das memórias individuais, mas um constructo social que se forma a partir das interações e das práticas compartilhadas por um grupo". Assim, a memória cultural engloba um conjunto de elementos que dão significado à nossa existência e nos conectam com o passado, funcionando como um repositório de saberes e experiências que transcendem o indivíduo.

Manifestações da Memória Cultural

A memória cultural se manifesta de diversas formas, cada uma delas desempenhando um papel fundamental na construção e na perpetuação das identidades coletivas. Entre essas manifestações, destacam-se:

- A) **Narrativas:** Histórias, lendas, mitos e contos que são transmitidos oralmente ou por escrito. Segundo Assmann (2011, p. 45), "as narrativas são veículos privilegiados da memória cultural, pois permitem que os valores e as experiências de uma comunidade sejam transmitidos de forma simbólica e emocionalmente envolvente". No contexto maranhense, por exemplo, as lendas do Bumba Meu Boi e da Festa do Divino Espírito Santo são exemplos de narrativas que perpetuam a memória cultural local.
- B) **Símbolos:** Objetos, cores, sons e gestos que representam ideias e valores importantes para uma cultura. Como aponta Geertz (1973, p. 89), "os símbolos são elementos-chave para a compreensão de uma cultura, pois condensam significados complexos em formas acessíveis e compartilhadas". No caso do Maranhão, o tambor de crioula e as cores vibrantes das festas populares são símbolos que carregam significados profundos para a identidade cultural da região.
- C) **Tradições:** Costumes, rituais e celebrações que são praticados ao longo do tempo. De acordo com Hobsbawm e Ranger (1983, p. 12), "as tradições são inventadas e reinventadas constantemente, servindo como mecanismos de coesão social e de legitimação de práticas culturais". As festas juninas e o reggae maranhense são exemplos de tradições que se renovam, mantendo viva a memória cultural.
- D) **Artes:** Música, dança, literatura, artes visuais e artesanato que expressam a criatividade e a identidade cultural. Como ressalta Bourdieu (1996, p. 67), "a arte é um campo de produção simbólica que reflete e transforma as estruturas sociais, sendo um meio privilegiado para a expressão da memória cultural". A obra de Nosly, por exemplo, é um testemunho da riqueza da música maranhense e sua conexão com tradições locais.
- E) **Patrimônio:** Bens materiais e imateriais que possuem valor histórico, artístico ou cultural. Segundo Choay (2001, p. 34), "o patrimônio cultural é um legado que deve ser preservado não apenas por seu valor intrínseco, mas por sua capacidade de conectar as

gerações passadas, presentes e futuras". O acervo de Nosly, com suas partituras, gravações e documentos, é um exemplo de patrimônio cultural que merece ser preservado e valorizado.

A Importância da Memória Cultural

A memória cultural desempenha um papel central na vida das sociedades, refletindo-se em diversos aspectos:

- A) **Sentido de pertencimento:** A memória cultural nos proporciona um senso de identidade e pertencimento a um grupo. Como destaca Pollak (1989, p. 23), "a memória coletiva é um elemento fundamental para a construção da identidade, pois permite que os indivíduos se reconheçam como parte de uma comunidade com história e valores compartilhados".
- B) **Continuidade:** Ela garante a transmissão de conhecimentos e valores para as futuras gerações. Segundo Nora (1993, p. 17), "os lugares de memória são espaços onde a continuidade histórica é preservada, servindo como pontos de referência para a construção do futuro".
- C) **Inovação:** A memória cultural é um ponto de partida para a criação e a inovação. Como observa Canclini (1995, p. 56), "a tradição não é um fardo, mas uma fonte de inspiração para a reinvenção cultural, permitindo que as sociedades se adaptem às mudanças sem perder suas raízes".
- D) **Diálogo intercultural:** Através da memória cultural, podemos estabelecer diálogos e trocas com outras culturas. Como afirma Appadurai (1996, p. 45), "a globalização não precisa significar homogeneização, mas pode ser um espaço de encontro e enriquecimento mútuo entre diferentes tradições culturais".

Desafios e Estratégias para a Preservação da Memória Cultural

A preservação da memória cultural, no entanto, é um desafio constante, especialmente em um mundo marcado pela globalização, mudanças tecnológicas e crises ambientais. Para garantir sua transmissão, é necessário adotar estratégias como:

- A) **Educação:** As escolas e instituições culturais desempenham um papel fundamental na transmissão da memória cultural. Como ressalta Freire (1996, p. 89), "a educação é um ato político que pode libertar ou oprimir, e sua função na preservação da memória cultural é essencial para a construção de uma sociedade mais justa e consciente".
- B) **Museus e arquivos:** Esses espaços preservam objetos, documentos e obras de arte que testemunham o passado. Segundo Le Goff (1990, p. 34), "os arquivos são a memória

viva das sociedades, guardando os registros que permitem reconstruir e interpretar a história".

- C) **Festivais e eventos culturais:** Através de festivais e eventos, as tradições e costumes são revitalizados e transmitidos para as novas gerações. Como observa Turner (1982, p. 67), "os rituais e festivais são momentos de intensificação simbólica, onde a memória cultural é celebrada e reforçada".
- D) **Comunidades:** As comunidades locais são guardiãs da memória cultural, transmitindo seus conhecimentos e valores oralmente e através de práticas cotidianas. Segundo Santos (2006, p. 23), "a memória cultural é um patrimônio vivo, que depende da participação ativa das comunidades para sua preservação e transmissão".

Novos Desafios para a Preservação da Memória Cultural

No entanto, novos desafios surgem para a preservação da memória cultural:

- A) **Globalização:** A globalização pode levar à homogeneização cultural e à perda de tradições locais. Como alerta Bauman (1998, p. 45), "a globalização pode ser uma força de destruição das culturas locais, se não for acompanhada de políticas que valorizem a diversidade cultural".
- B) **Novas tecnologias:** O surgimento de novas tecnologias pode transformar a forma como a memória cultural é transmitida e armazenada. Segundo Castells (1999, p. 67), "a era digital oferece novas possibilidades para a preservação da memória cultural, mas também exige cuidados para garantir a autenticidade e a acessibilidade dos registros".
- C) **Conflitos e desastres:** Guerras, desastres naturais e mudanças climáticas podem destruir patrimônios culturais e interromper a transmissão de conhecimentos. Como destaca Lowenthal (1998, p. 23), "a preservação da memória cultural é uma tarefa urgente, especialmente em um mundo marcado por crises e incertezas".

Preservar a memória cultural é fundamental para garantir a diversidade cultural, fortalecer a identidade nacional e promover o desenvolvimento sustentável. Ao valorizar nossas raízes, podemos construir um futuro mais justo e equitativo para todos. Como afirma Santos (2006, p. 45), "a memória cultural é um recurso estratégico para a construção de sociedades mais inclusivas e conscientes de sua história e identidade". Nesse sentido, o acervo de Nosly não apenas preserva a memória individual do artista, mas também contribui para a valorização da memória cultural maranhense e brasileira, reforçando a importância dos arquivos pessoais como ferramentas de preservação e difusão do patrimônio cultural.

3.2 Arquivos Pessoais: Um Tesouro de Memória

Os arquivos pessoais são fundamentais para a pesquisa histórica e cultural, pois possibilitam a reconstrução de trajetórias individuais e coletivas, revelando contextos sociais, políticos e culturais que muitas vezes não são registrados em fontes oficiais. Como afirma Silva e Oliveira (2017, p. 45), "os arquivos pessoais contêm registros valiosos que transcendem a esfera privada, tornando-se fontes de investigação para a história e a cultura, ao oferecerem uma perspectiva íntima e única sobre eventos e processos que moldaram a sociedade". No caso dos artistas, esses acervos assumem um papel ainda mais significativo, pois ajudam a compreender suas influências, processos criativos e o impacto de suas obras no contexto cultural em que estão inseridos. A preservação do acervo pessoal de Nosly, por exemplo, é essencial não apenas para documentar sua contribuição à música brasileira, mas também para fortalecer a identidade cultural maranhense, destacando a riqueza de suas tradições musicais e sua conexão com o cenário nacional.

O Conceito e a Importância dos Arquivos Pessoais

O conceito de arquivos pessoais está intrinsecamente ligado à acumulação de documentos ao longo da vida de um indivíduo, abrangendo uma variedade de materiais, como manuscritos, diários, correspondências, fotografias, registros audiovisuais e outros itens que refletem suas atividades e experiências. Para Costa e Almeida (2018, p. 112), "os arquivos pessoais são testemunhos autênticos da experiência humana, refletindo não apenas a história individual, mas também os processos culturais e sociais que a envolvem, servindo como espelhos de uma época e de suas dinâmicas". Esses acervos, portanto, não se limitam à esfera privada, mas adquirem valor público ao se tornarem fontes primárias para a compreensão de fenômenos históricos e culturais mais amplos.

A importância dos arquivos pessoais reside em sua capacidade de preservar memórias que, de outra forma, poderiam ser perdidas. Como destaca Le Goff (1990, p. 34), "os arquivos são a memória viva das sociedades, guardando os registros que permitem reconstruir e interpretar a história, oferecendo uma visão multifacetada do passado". No caso de artistas como Nosly, esses documentos não apenas registram sua trajetória pessoal, mas também iluminam aspectos da cultura maranhense e brasileira, revelando conexões entre o individual e o coletivo.

O Acervo Pessoal de Nosly

Nosly, cantor e compositor maranhense, possui um acervo pessoal que representa não apenas sua história, mas também a identidade cultural do Maranhão. Seu trabalho artístico, profundamente enraizado nas tradições locais, reflete a diversidade e a riqueza da música

popular brasileira, especialmente do reggae e dos ritmos maranhenses. Como destacam Santos e Pereira (2019, p. 78), "a preservação de arquivos pessoais assegura a continuidade da história e protege o patrimônio cultural, garantindo que as gerações futuras tenham acesso a registros que testemunham a evolução artística e social de uma comunidade".

O acervo de Nosly inclui partituras, letras de músicas, gravações, fotografias, correspondências e outros documentos que oferecem um panorama detalhado de sua carreira e de seu papel na cena cultural maranhense. Esses materiais não apenas documentam sua trajetória individual, mas também revelam as influências, colaborações e contextos que moldaram sua obra. Segundo Pollak (1989, p. 23), "a memória individual, quando preservada em arquivos pessoais, se transforma em memória coletiva, contribuindo para a construção de uma identidade cultural compartilhada".

Desafios na Preservação de Arquivos Pessoais

Apesar de sua importância, a preservação de arquivos pessoais enfrenta desafios significativos, especialmente no que diz respeito à gestão e à conservação desses materiais. A falta de políticas adequadas para a gestão desses acervos pode resultar na perda de documentos valiosos, comprometendo a compreensão do legado cultural de figuras públicas e privadas. Como alerta Cook (2013, p. 56), "a ausência de diretrizes claras para a organização e preservação de arquivos pessoais pode levar à dispersão ou deterioração desses materiais, resultando em lacunas irreparáveis na memória coletiva".

Além disso, a preservação de arquivos pessoais exige a aplicação de técnicas e metodologias específicas, que vão desde a organização física dos documentos até a digitalização e indexação dos materiais. Segundo Costa e Almeida (2018, p. 112), "a gestão de arquivos pessoais deve seguir princípios arquivísticos, como a proveniência e a organicidade, para garantir a autenticidade e a funcionalidade dos documentos como fontes de pesquisa". No caso do acervo de Nosly, a digitalização de materiais frágeis, como partituras e fotografias, é essencial para garantir sua preservação a longo prazo e ampliar o acesso a esses registros.

A Relevância dos Arquivos Pessoais para a Memória Coletiva

A preservação de arquivos pessoais não se limita à esfera individual, mas contribui para a construção da memória coletiva, fortalecendo a identidade cultural de uma comunidade ou nação. Como afirma Nora (1993, p. 17), "os lugares de memória, incluindo arquivos pessoais, são espaços onde a continuidade histórica é preservada, servindo como pontos de referência para a construção do futuro". No caso do Maranhão, o acervo de Nosly é um exemplo de como documentos pessoais podem se tornar ferramentas poderosas para a valorização e difusão da cultura local.

Além disso, a preservação desses acervos está alinhada com políticas públicas de cultura, como o Plano Nacional de Cultura (PNC) e o Programa Nacional de Direitos Culturais, que incentivam a proteção e o acesso ao patrimônio cultural brasileiro. Como ressalta Santos (2006, p. 23), "a memória cultural é um patrimônio vivo, que depende da participação ativa das comunidades e das instituições para sua preservação e transmissão".

Os arquivos pessoais são tesouros de memória que transcendem a esfera individual, contribuindo para a compreensão de processos históricos, culturais e sociais mais amplos. A preservação do acervo de Nosly não apenas documenta sua trajetória artística, mas também reforça a importância da música maranhense no cenário cultural brasileiro. Como afirma Silva e Oliveira (2017, p. 45), "a gestão adequada de arquivos pessoais permite não apenas a preservação da memória individual, mas também a construção de uma identidade coletiva, facilitando a pesquisa histórica e cultural". Nesse sentido, investir na preservação desses acervos é garantir que as gerações futuras tenham acesso a registros que testemunham a riqueza e a diversidade da cultura brasileira.

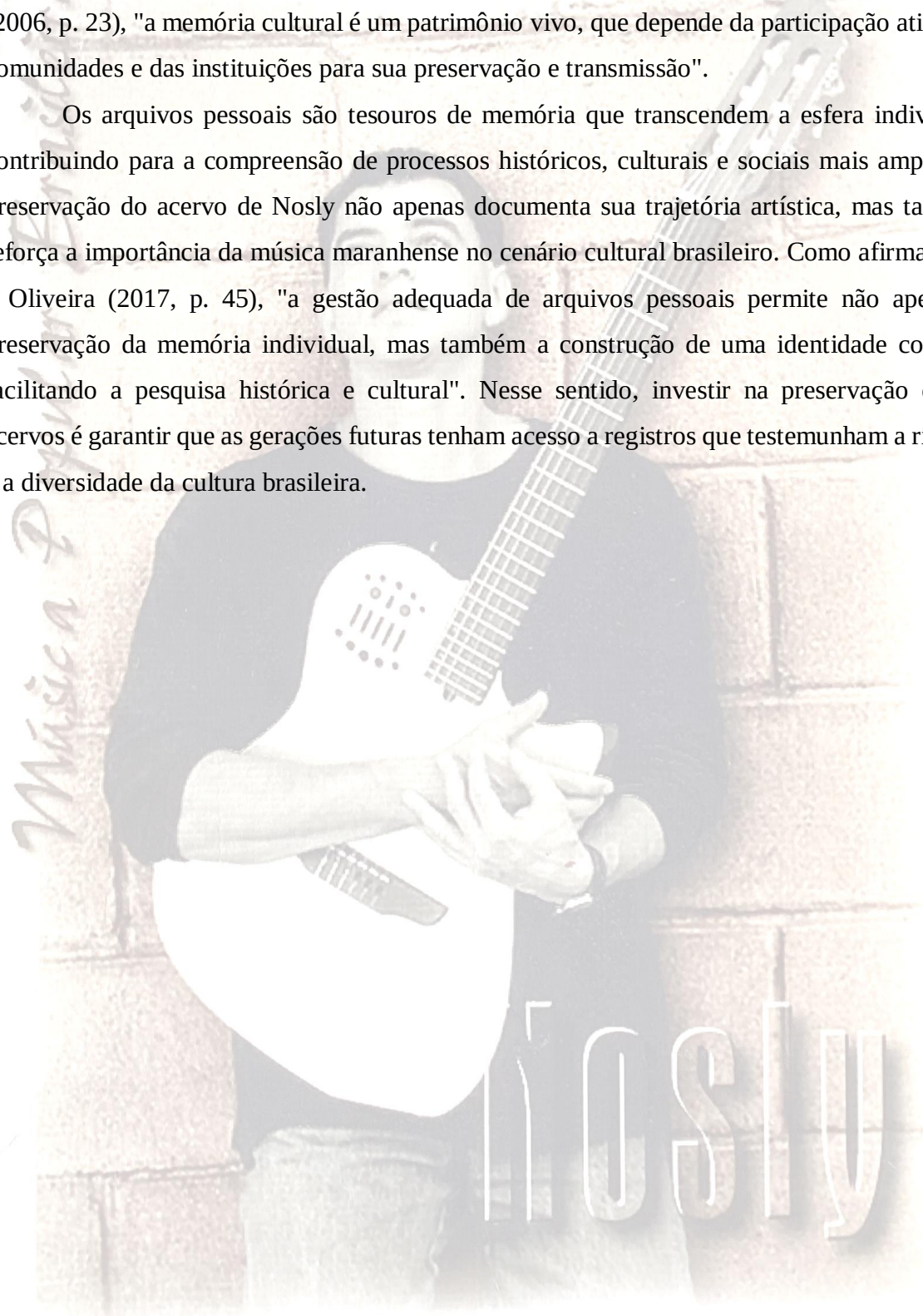
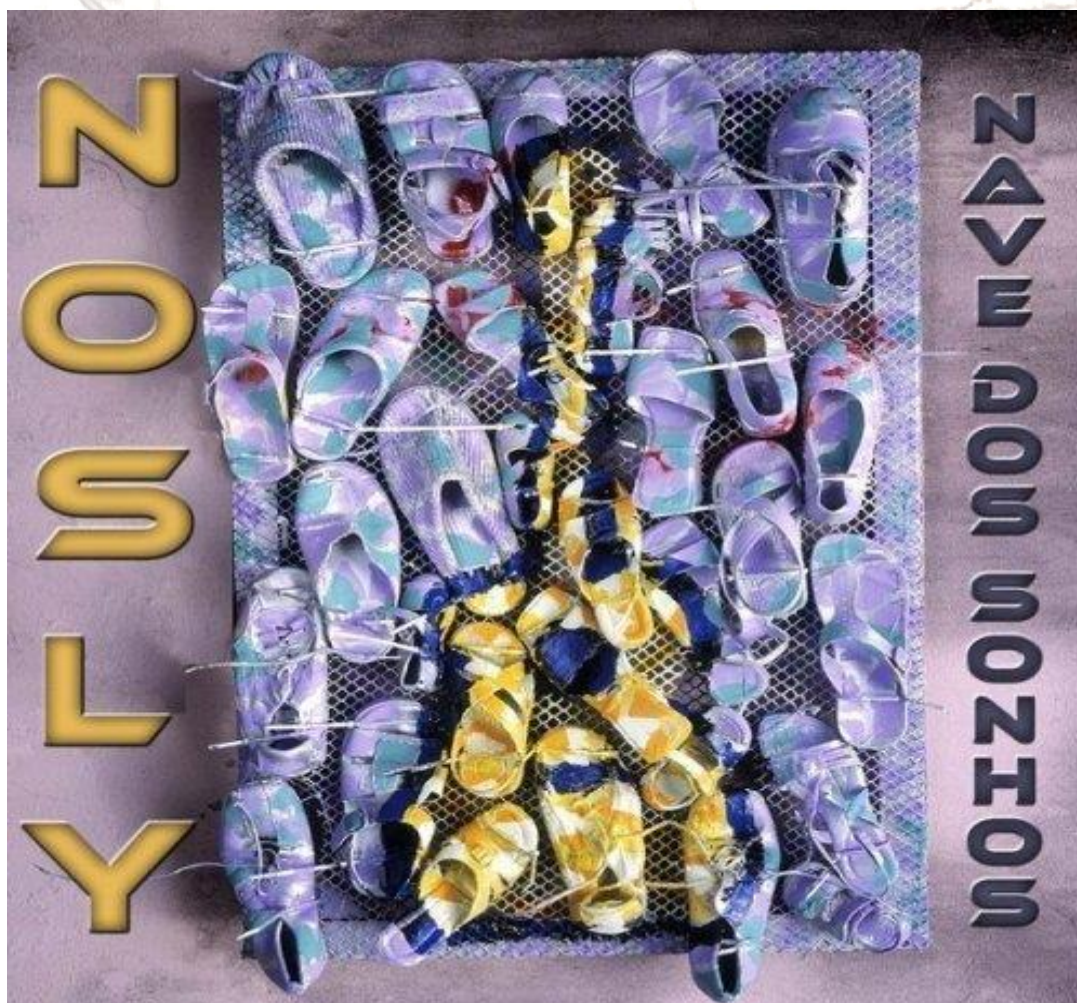


Foto 7: CD Nave dos Sonhos, 2007.



Fonte: Arquivo pessoal de Nosly.

“CD “Nave dos Sonhos”, uma das obras marcantes do cantor e compositor Nosly. Lançado em 2007, o álbum é um verdadeiro convite a uma jornada musical repleta de sensibilidade e profundidade. Com melodias envolventes e letras poéticas, "Nave dos Sonhos" transporta o ouvinte para um universo de reflexões sobre a vida, os sonhos e a espiritualidade. Este disco não apenas representa um marco na carreira de Nosly, mas também integra o acervo que estamos preservando, garantindo que sua música e sua mensagem continuem inspirando gerações futuras”.

4 GESTÃO DE DOCUMENTOS E SEUS DESAFIOS

A gestão de arquivos pessoais apresenta desafios específicos, especialmente no que diz respeito à organização e à preservação de longo prazo. Ferreira, Bottentuit e Freitas (2007) destacam que "a ausência de diretrizes públicas para a preservação de arquivos pessoais no Brasil é um entrave para a salvaguarda da memória cultural, uma vez que muitos desses acervos estão sob a guarda de familiares ou instituições que não possuem conhecimento técnico para garantir sua conservação adequada". Essa falta de estrutura e orientação resulta, muitas vezes, na perda irreparável de documentos que poderiam contribuir significativamente para a compreensão da história e da cultura de uma sociedade. Além disso, a fragilidade de materiais como fotografias, manuscritos e gravações audiovisuais exige cuidados especiais, que nem sempre são viáveis sem o suporte de políticas públicas e recursos adequados.

Desafios Técnicos e Estruturais

Um dos principais desafios na gestão de arquivos pessoais é a falta de infraestrutura e capacitação técnica para lidar com a complexidade desses acervos. Para Ducrot (2021, p. 45), "a capacitação de arquivistas e a implementação de estratégias de gestão documental são fundamentais para evitar a deterioração e a perda de registros, especialmente em um contexto onde muitos acervos estão sob a guarda de instituições sem recursos ou expertise adequados". A formação de profissionais especializados em arquivística é essencial para garantir que os acervos sejam organizados, classificados e preservados de acordo com padrões internacionais, como os estabelecidos pelo Conselho Internacional de Arquivos (ICA) e pelo Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ) no Brasil.

O CONARQ, criado pela Lei nº 8.159/1991, é o órgão responsável por definir diretrizes e normas para a gestão documental no país. Entre suas principais atribuições, está a elaboração de políticas públicas que garantam a preservação e o acesso aos documentos de valor histórico e cultural. A Resolução nº 35/2018 do CONARQ, por exemplo, estabelece diretrizes para a gestão de documentos arquivísticos digitais, incluindo a digitalização e a preservação de acervos pessoais. Segundo Silva e Oliveira (2017, p. 45), "a aplicação das normas do CONARQ é fundamental para garantir a autenticidade, a integridade e a funcionalidade dos arquivos pessoais como fontes de pesquisa".

Digitalização e Preservação Digital

A digitalização surge como uma alternativa viável para a preservação de arquivos pessoais, pois facilita o acesso e garante a integridade dos documentos. No entanto, como ressalta Medeiros (2019, p. 89), "a digitalização deve ser acompanhada de políticas claras de preservação e indexação, garantindo autenticidade e acessibilidade a longo prazo". A adoção

de formatos de arquivo duráveis, como PDF/A para documentos textuais e TIFF para imagens, e a implementação de metadados descritivos são práticas recomendadas para garantir que os documentos digitalizados permaneçam acessíveis e confiáveis ao longo do tempo.

A Lei nº 12.527/2011, conhecida como Lei de Acesso à Informação (LAI), também desempenha um papel importante nesse contexto, ao estabelecer diretrizes para a transparência e o acesso à informação pública, incluindo documentos de valor histórico e cultural. A LAI reforça a necessidade de políticas de digitalização e disponibilização de acervos, garantindo que a sociedade tenha acesso a esses materiais de forma ampla e democrática. Como destaca Costa e Almeida (2018, p. 112), "a digitalização de arquivos pessoais não apenas protege os documentos originais contra deterioração, mas também amplia o acesso a esses registros, contribuindo para a democratização do conhecimento".

Conscientização e Valorização dos Arquivos Pessoais

Outro desafio significativo é a falta de conscientização sobre o valor cultural e histórico dos arquivos pessoais. Conforme apontam Cook e Schwartz (2002), "os arquivos pessoais são frequentemente subestimados, sendo vistos como meras coleções de documentos sem relevância para a história coletiva". Essa percepção equivocada leva ao descaso e, em muitos casos, à destruição de materiais que poderiam enriquecer o entendimento sobre a trajetória de indivíduos e comunidades.

Para superar esse obstáculo, é necessário promover campanhas de sensibilização que demonstrem a importância desses acervos para a construção da memória coletiva e para a preservação da identidade cultural. A participação de instituições culturais, universidades e órgãos governamentais é crucial nesse processo, pois podem oferecer suporte técnico e financeiro para a preservação e divulgação desses materiais. Como ressalta Teixeira (2016, p. 40), "a criação de editais e programas de fomento para a pesquisa em arquivos pessoais pode estimular a produção de conhecimento e a valorização desses materiais como fontes históricas e culturais".

Integração Multidisciplinar e Políticas Públicas

A gestão de arquivos pessoais exige a integração de esforços multidisciplinares, envolvendo arquivistas, historiadores, conservadores e especialistas em tecnologia da informação. Como destacam Duranti e Preston (2008), "a preservação de acervos pessoais deve ser vista como uma responsabilidade compartilhada, que envolve não apenas a conservação física dos documentos, mas também a garantia de seu acesso e interpretação pelas gerações futuras". A criação de redes de colaboração entre instituições públicas e privadas pode facilitar

o compartilhamento de conhecimentos e recursos, ampliando as possibilidades de preservação e valorização desses acervos.

Além disso, a adoção de políticas públicas específicas para a gestão de arquivos pessoais, incluindo financiamento e capacitação, é essencial para superar os desafios atuais e garantir que a memória cultural seja preservada de forma eficiente e sustentável. O Plano Nacional de Cultura (PNC), instituído pela Lei nº 12.343/2010, é um exemplo de política pública que visa à valorização e à preservação do patrimônio cultural brasileiro, incluindo acervos pessoais. Como afirma Santos (2015, p. 67), "a inclusão de temas relacionados à memória e ao patrimônio cultural nos currículos escolares pode contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes da importância de preservar sua história e identidade".

A gestão de arquivos pessoais é uma tarefa complexa que envolve desafios técnicos, estruturais e culturais. No entanto, com a aplicação de diretrizes estabelecidas pelo CONARQ, a implementação de políticas públicas como a Lei de Acesso à Informação e o Plano Nacional de Cultura, e a integração de esforços multidisciplinares, é possível superar esses desafios e garantir a preservação e o acesso a esses acervos. Como ressalta Silva e Oliveira (2017, p. 45), "a gestão adequada de arquivos pessoais permite não apenas a preservação da memória individual, mas também a construção de uma identidade coletiva, facilitando a pesquisa histórica e cultural". Nesse sentido, investir na preservação desses acervos é garantir que as gerações futuras tenham acesso a registros que testemunham a riqueza e a diversidade da cultura brasileira.

Foto 8: Início de deterioração da foto.



Fonte: Arquivo pessoal Nosly.

“Esta imagem revela alguns dos sinais de deterioração presentes no arquivo de Nosly,. Com o passar do tempo, materiais como fotos, documentos e jornais podem sofrer desgastes naturais, como manchas, dobras, desbotamento ou até mesmo danos mais severos. Esses sinais reforçam a importância urgente de ações de preservação e digitalização, garantindo que a

memória e o legado do artista não se percam. Cada detalhe restaurado e conservado é um passo para manter viva a história de Nosly, permitindo que sua trajetória artística e pessoal continue a inspirar e emocionar”.

4.1 O Papel dos Arquivos Pessoais na Valorização Cultural

Os arquivos pessoais de artistas desempenham um papel crucial na valorização cultural, pois registram não apenas suas trajetórias individuais, mas também aspectos relevantes da história da música e da cultura local. Como observa Medeiros (2019, p. 67), "os arquivos pessoais são fontes valiosas para o estudo da evolução artística e cultural de uma região, oferecendo insights sobre processos criativos, influências e contextos socioculturais, que muitas vezes não são capturados por fontes oficiais". No caso de Nosly, seu acervo revela as influências e a originalidade de sua produção musical, proporcionando um panorama da cena musical maranhense e sua conexão com a música popular brasileira. Esses documentos, que incluem partituras, gravações, fotografias e correspondências, oferecem insights sobre o processo criativo do artista, suas parcerias e o contexto sociocultural em que suas obras foram produzidas. Dessa forma, os arquivos pessoais não apenas preservam a memória individual, mas também contribuem para a compreensão mais ampla da identidade cultural de uma comunidade.

Arquivos Pessoais como Fontes de Memória e Identidade

Para Ribeiro (2017, p. 54), "a documentação de arquivos pessoais de artistas é essencial para preservar e divulgar o legado cultural de uma região, garantindo que sua história e tradições sejam transmitidas às futuras gerações". A gestão desses acervos deve ser encarada como um compromisso público, envolvendo instituições culturais, universidades e órgãos governamentais. No entanto, a preservação desses materiais enfrenta desafios significativos, como a falta de recursos financeiros e técnicos, além da ausência de políticas públicas específicas para a proteção de acervos pessoais. Conforme destacam Ferreira e Silva (2015), "a valorização dos arquivos pessoais depende de uma abordagem integrada, que inclua a criação de programas de financiamento e capacitação técnica para garantir a conservação e o acesso adequado a esses materiais".

No Brasil, o Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ), criado pela Lei nº 8.159/1991, desempenha um papel fundamental na definição de diretrizes para a gestão documental, incluindo a preservação de arquivos pessoais. A Resolução nº 35/2018 do CONARQ, por exemplo, estabelece normas para a digitalização e preservação de documentos arquivísticos, garantindo sua autenticidade e acessibilidade a longo prazo. Como ressalta Costa e Almeida (2018, p. 112), "a aplicação das normas do CONARQ é essencial para garantir que

os arquivos pessoais sejam tratados com o devido rigor técnico, preservando sua integridade e funcionalidade como fontes de pesquisa".

O Potencial Educativo e Cultural dos Arquivos Pessoais

Além disso, os arquivos pessoais de artistas como Nosly têm o potencial de fortalecer a identidade cultural de uma região, servindo como ferramentas educativas e de difusão cultural. Segundo Ducrot (2021, p. 89), "os arquivos pessoais são espaços de memória que permitem reconstruir a história de uma comunidade a partir das experiências individuais, conectando o passado ao presente". A disponibilização desses acervos para pesquisadores, estudantes e o público em geral pode estimular o interesse pela história local e pela produção artística, promovendo um maior engajamento com a cultura regional. A digitalização desses materiais, aliada à criação de plataformas online, pode ampliar o acesso e a visibilidade desses acervos, transformando-os em recursos dinâmicos e interativos.

A Lei de Acesso à Informação (Lei nº 12.527/2011) reforça a importância da disponibilização desses acervos, ao estabelecer diretrizes para a transparência e o acesso à informação pública. Como destaca Medeiros (2019, p. 102), "a digitalização e a criação de plataformas online podem democratizar o acesso a esses acervos, permitindo que pesquisadores e o público em geral explorem seu conteúdo de forma interativa e dinâmica". A utilização de ferramentas como realidade aumentada, bancos de dados interativos e exposições virtuais pode transformar os arquivos pessoais em recursos acessíveis e atraentes, ampliando seu impacto cultural e educativo.

Interpretação e Contextualização dos Arquivos Pessoais

É importante ressaltar que a preservação dos arquivos pessoais de artistas não se limita à conservação física ou digital dos documentos, mas também à interpretação e contextualização desses materiais. Como apontam Cook e Schwartz (2002), "os arquivos pessoais são construções sociais que refletem as relações entre indivíduos e seu contexto histórico". Portanto, a gestão desses acervos deve incluir a produção de pesquisas, exposições e publicações que explorem o significado cultural desses registros. No caso de Nosly, a análise de seu acervo pode revelar conexões entre sua obra e movimentos culturais mais amplos, contribuindo para uma compreensão mais profunda da música popular brasileira e maranhense. Dessa forma, os arquivos pessoais não apenas preservam a memória, mas também atuam como agentes ativos na construção e na valorização da identidade cultural.

Integração em Políticas Culturais e Educacionais

A valorização dos arquivos pessoais traz a necessidade de integrar esses acervos em políticas culturais mais amplas. Como ressalta Teixeira (2016, p. 40), "a inclusão de arquivos

peçoais em programas de educação patrimonial e difusão cultural pode ampliar seu impacto, transformando-os em ferramentas de engajamento comunitário e valorização da identidade local". A criação de exposições itinerantes, projetos educativos e publicações baseadas nesses acervos pode aproximar o público desses materiais, promovendo uma maior conscientização sobre sua importância.

O Plano Nacional de Cultura (PNC), instituído pela Lei nº 12.343/2010, é um exemplo de política pública que visa à valorização e à preservação do patrimônio cultural brasileiro, incluindo acervos pessoais. Como afirma Santos (2015, p. 67), "a inclusão de temas relacionados à memória e ao patrimônio cultural nos currículos escolares pode contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes da importância de preservar sua história e identidade". A educação patrimonial, aliada a iniciativas de divulgação e acesso aos arquivos pessoais, pode garantir que esses acervos sejam valorizados e utilizados de forma sustentável, beneficiando não apenas a pesquisa acadêmica, mas também a sociedade como um todo.

Colaboração entre Instituições e Novas Tecnologias

A colaboração entre instituições públicas e privadas é fundamental para a preservação e divulgação desses acervos. Como sugere Santos (2015, p. 67), "a formação de redes de colaboração entre arquivos, museus, universidades e comunidades locais pode facilitar o compartilhamento de recursos e conhecimentos, ampliando as possibilidades de preservação e uso desses materiais". A criação de parcerias estratégicas pode garantir que os arquivos pessoais sejam preservados de forma eficiente e que seu conteúdo seja acessível a um público mais amplo.

Além disso, as novas tecnologias desempenham um papel crucial na valorização dos arquivos pessoais. Como aponta Medeiros (2019, p. 102), "a digitalização e a criação de plataformas online podem democratizar o acesso a esses acervos, permitindo que pesquisadores e o público em geral explorem seu conteúdo de forma interativa e dinâmica". A utilização de ferramentas como realidade aumentada, bancos de dados interativos e exposições virtuais pode transformar os arquivos pessoais em recursos acessíveis e atraentes, ampliando seu impacto cultural e educativo.

Os arquivos pessoais de artistas como Nosly são tesouros de memória que transcendem a esfera individual, contribuindo para a compreensão de processos históricos, culturais e sociais mais amplos. A preservação e a valorização desses acervos dependem da aplicação de diretrizes estabelecidas pelo CONARQ, da implementação de políticas públicas como a Lei de Acesso à Informação e o Plano Nacional de Cultura, e da integração de esforços multidisciplinares e colaborativos. Como ressalta Silva e Oliveira (2017, p. 45), "a gestão adequada de arquivos

pessoais permite não apenas a preservação da memória individual, mas também a construção de uma identidade coletiva, facilitando a pesquisa histórica e cultural". Nesse sentido, investir na preservação desses acervos é garantir que as gerações futuras tenham acesso a registros que testemunham a riqueza e a diversidade da cultura brasileira.

4.2 O Papel da Arquivística na Pesquisa Acadêmica

Além de sua relevância para a preservação da memória cultural, os arquivos pessoais são fundamentais para a pesquisa acadêmica. Ferreira, Bottentuit e Freitas (2007) ressaltam que "os arquivos pessoais fornecem dados essenciais para a elaboração de narrativas históricas e para o entendimento de contextos sociais e culturais, oferecendo uma perspectiva única e detalhada sobre a vida e as contribuições de indivíduos que moldaram a história". Quando organizados adequadamente, esses acervos ampliam as possibilidades de análise e pesquisa, oferecendo uma base documental rica e diversificada para estudos interdisciplinares. No caso de artistas como Nosly, os arquivos pessoais permitem reconstruir não apenas sua trajetória individual, mas também o cenário cultural e musical em que ele atuou. Esses documentos, que incluem manuscritos, gravações, correspondências e registros visuais, proporcionam insights valiosos sobre processos criativos, redes de colaboração e o impacto de sua obra na cultura local e nacional.

Arquivos Pessoais como Fontes Primárias

Ducrot (2021, p. 67) destaca que "o estudo dos arquivos pessoais tem se expandido nos últimos anos, especialmente no campo da história cultural, refletindo o reconhecimento crescente da importância desses acervos como fontes primárias para a pesquisa acadêmica". Os registros documentais de Nosly fornecem um exemplo concreto dessa importância, possibilitando uma leitura detalhada de sua produção artística e das influências que moldaram sua carreira. Além disso, a análise desses materiais permite explorar temas como a relação entre música e identidade regional, a dinâmica das cenas culturais locais e o papel dos artistas na construção da memória coletiva. Conforme apontam Cook e Schwartz (2002), "os arquivos pessoais são construções sociais que refletem as interações entre indivíduos e seu contexto histórico", o que os torna ferramentas indispensáveis para a pesquisa acadêmica.

A organização e a gestão desses acervos, no entanto, exigem uma abordagem sistemática e profissional. Segundo Medeiros (2019, p. 102), "a aplicação de princípios arquivísticos na organização de arquivos pessoais garante a autenticidade, a integridade e a acessibilidade dos documentos, transformando-os em fontes confiáveis e úteis para pesquisadores". A classificação, a descrição e a indexação dos materiais são etapas essenciais para transformar

esses acervos em fontes confiáveis e úteis para pesquisadores. A digitalização, quando realizada com critérios técnicos adequados, amplia ainda mais o potencial de uso desses arquivos, permitindo que estudiosos de diferentes regiões e instituições tenham acesso a documentos que, de outra forma, estariam restritos a locais específicos. Como observa Ribeiro (2017, p. 54), "a preservação digital de acervos pessoais democratiza o acesso ao conhecimento e fortalece a pesquisa acadêmica, ao mesmo tempo em que protege os documentos originais contra deterioração".

Interdisciplinaridade e Contextualização

Vale ressaltar que a utilização de arquivos pessoais na pesquisa acadêmica não se limita à área da história cultural. Esses acervos têm sido cada vez mais valorizados em campos como a sociologia, a antropologia, os estudos literários e a musicologia. No caso de Nosly, seu acervo pode ser explorado sob diversas perspectivas, desde a análise de suas composições e arranjos até o estudo de sua atuação como agente cultural no Maranhão. A interdisciplinaridade no uso desses documentos enriquece as possibilidades de interpretação e contribui para uma compreensão mais abrangente da cultura e da sociedade. Dessa forma, os arquivos pessoais não apenas preservam a memória individual, mas também se tornam pilares fundamentais para a produção de conhecimento acadêmico e a valorização do patrimônio cultural.

Um dos desafios adicionais na utilização de arquivos pessoais para pesquisa acadêmica é a necessidade de garantir a contextualização dos documentos. Como aponta Teixeira (2016, p. 40), "a interpretação de arquivos pessoais exige uma análise cuidadosa do contexto em que foram produzidos, considerando as relações sociais, políticas e culturais da época". Essa abordagem contextualizada permite que os pesquisadores extraiam significados mais profundos dos documentos, evitando interpretações superficiais ou equivocadas. A aplicação de metodologias interdisciplinares, como a análise de redes sociais e a história oral, pode enriquecer a interpretação desses acervos, revelando conexões e significados que não seriam evidentes em uma análise isolada.

Políticas de Acesso e Divulgação

Outro aspecto relevante é a necessidade de políticas de acesso e divulgação desses acervos. Como ressalta Santos (2015, p. 67), "a disponibilização de arquivos pessoais para pesquisa acadêmica deve ser acompanhada de estratégias que garantam o respeito à privacidade e aos direitos autorais, especialmente quando se trata de documentos recentes". A criação de protocolos claros para o acesso e o uso desses materiais é essencial para garantir que eles sejam utilizados de forma ética e responsável. A Lei de Acesso à Informação (Lei nº 12.527/2011) estabelece diretrizes importantes para a transparência e o acesso à informação pública,

incluindo documentos de valor histórico e cultural. No entanto, é necessário equilibrar o acesso com a proteção dos direitos individuais, especialmente em casos onde os documentos envolvem informações sensíveis ou pessoais.

O Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ), criado pela Lei nº 8.159/1991, desempenha um papel fundamental na definição de diretrizes para a gestão documental, incluindo a preservação e o acesso a arquivos pessoais. A Resolução nº 35/2018 do CONARQ, por exemplo, estabelece normas para a digitalização e preservação de documentos arquivísticos, garantindo sua autenticidade e acessibilidade a longo prazo. Como ressalta Costa e Almeida (2018, p. 112), "a aplicação das normas do CONARQ é essencial para garantir que os arquivos pessoais sejam tratados com o devido rigor técnico, preservando sua integridade e funcionalidade como fontes de pesquisa".

O papel das instituições de ensino e pesquisa na promoção do uso de arquivos pessoais também deve ser destacado. Como sugere Ducrot (2021, p. 89), "a integração de arquivos pessoais em projetos de pesquisa e ensino pode ampliar o impacto desses acervos, contribuindo para a formação de novas gerações de pesquisadores e para a valorização do patrimônio cultural". A colaboração entre arquivistas, pesquisadores e instituições culturais é fundamental para garantir que esses acervos sejam preservados, organizados e utilizados de forma eficiente, beneficiando a pesquisa acadêmica e a sociedade como um todo.

A criação de programas de fomento à pesquisa em arquivos pessoais, como editais e bolsas de estudo, pode estimular a produção de conhecimento e a valorização desses materiais como fontes históricas e culturais. Além disso, a inclusão de temas relacionados à memória e ao patrimônio cultural nos currículos escolares e universitários pode contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes da importância de preservar sua história e identidade. Como afirma Santos (2015, p. 67), "a educação patrimonial, aliada a iniciativas de divulgação e acesso aos arquivos pessoais, pode garantir que esses acervos sejam valorizados e utilizados de forma sustentável, beneficiando não apenas a pesquisa acadêmica, mas também a sociedade como um todo".

Os arquivos pessoais são, portanto, ferramentas indispensáveis para a pesquisa acadêmica, oferecendo uma base documental rica e diversificada para estudos interdisciplinares. A aplicação de princípios arquivísticos, a digitalização e a contextualização desses acervos são essenciais para garantir sua autenticidade, integridade e acessibilidade. A colaboração entre instituições de ensino, pesquisa e cultura, aliada à implementação de políticas públicas como a Lei de Acesso à Informação e as diretrizes do CONARQ, pode ampliar o impacto desses acervos, contribuindo para a produção de conhecimento e a valorização do

patrimônio cultural. Como ressalta Silva e Oliveira (2017, p. 45), "a gestão adequada de arquivos pessoais permite não apenas a preservação da memória individual, mas também a construção de uma identidade coletiva, facilitando a pesquisa histórica e cultural". Nesse sentido, investir na preservação e no uso desses acervos é garantir que as gerações futuras tenham acesso a registros que testemunham a riqueza e a diversidade da cultura brasileira.

Desafios na Preservação e Acesso aos Arquivos Pessoais

A preservação de arquivos pessoais enfrenta vários desafios no Brasil, principalmente devido à falta de políticas públicas adequadas. Como aponta Teixeira (2016, p. 35), "a ausência de diretrizes nacionais para a conservação de acervos pessoais compromete a segurança de documentos importantes, especialmente aqueles que não integram coleções institucionais". Isso afeta especialmente artistas, cujos arquivos podem ser negligenciados por não estarem sob a guarda de instituições especializadas. Muitos desses materiais ficam sob a responsabilidade de familiares ou colecionadores que, embora bem-intencionados, nem sempre possuem os recursos ou o conhecimento técnico necessários para garantir sua conservação adequada. A fragilidade de documentos como fotografias, manuscritos e gravações audiovisuais exige cuidados específicos, que vão desde o controle de temperatura e umidade até a utilização de embalagens e suportes apropriados. Sem políticas públicas que incentivem a preservação desses acervos, corre-se o risco de perder registros que são fundamentais para a compreensão da história e da cultura brasileira.

Desafios Técnicos e Estruturais

Ferreira, Bottentuit e Freitas (2007 p. 92) defendem a criação de programas de digitalização e a formação de arquivistas especializados para evitar a degradação desses registros. A digitalização surge como uma solução viável, pois não apenas protege os documentos originais do desgaste físico, mas também facilita o acesso e a disseminação desses materiais. No entanto, como alerta Medeiros (2019, p. 89), "a digitalização deve ser acompanhada de políticas claras de preservação e indexação, garantindo autenticidade e acessibilidade a longo prazo". A formação de profissionais capacitados em arquivística e preservação digital é essencial para garantir que os acervos sejam tratados com o rigor técnico necessário. Além disso, a implementação de metadados descritivos e a adoção de formatos de arquivo duráveis são práticas fundamentais para assegurar que os documentos digitalizados permaneçam acessíveis e confiáveis ao longo do tempo.

O Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ), criado pela Lei nº 8.159/1991, desempenha um papel fundamental na definição de diretrizes para a gestão documental, incluindo a preservação de arquivos pessoais. A Resolução nº 35/2018 do CONARQ, por

exemplo, estabelece normas para a digitalização e preservação de documentos arquivísticos, garantindo sua autenticidade e acessibilidade a longo prazo. Como ressalta Costa e Almeida (2018, p. 112), "a aplicação das normas do CONARQ é essencial para garantir que os arquivos pessoais sejam tratados com o devido rigor técnico, preservando sua integridade e funcionalidade como fontes de pesquisa".

A Participação da Comunidade e a Valorização dos Acervos

A participação da comunidade na preservação dos arquivos pessoais é essencial para garantir sua transmissão e valorização. Como sugere Ducrot (2021, p. 102), "a conscientização sobre a importância desses acervos pode ser promovida por meio de campanhas educativas, exposições e projetos colaborativos que envolvem instituições culturais, escolas e universidades". A comunidade desempenha um papel ativo na identificação e na proteção desses materiais, contribuindo para que eles não caiam no esquecimento. No caso de artistas como Nosly Marinho Júnior, a valorização de seu acervo pode fortalecer o sentimento de identidade cultural local, destacando sua contribuição para a música e a cultura maranhense. A criação de redes de colaboração entre pesquisadores, arquivistas, familiares e instituições culturais é fundamental para garantir que esses acervos sejam preservados e disponibilizados de forma adequada.

Políticas Públicas e Financiamento

A gestão dos arquivos pessoais deve ser vista como um compromisso compartilhado entre pesquisadores, arquivistas, familiares e instituições culturais, garantindo que a memória de figuras como Nosly Marinho Júnior continue acessível para estudos futuros e para a valorização da cultura maranhense. A implementação de políticas públicas específicas, como programas de financiamento, capacitação técnica e incentivos à digitalização, é essencial para superar os desafios atuais. Além disso, a integração de esforços multidisciplinares, envolvendo áreas como arquivística, história, musicologia e tecnologia da informação, pode ampliar as possibilidades de preservação e uso desses acervos.

Como destaca Santos (2015, p. 67), "a preservação de arquivos pessoais deve ser vista como uma responsabilidade coletiva, que envolve não apenas a conservação física dos documentos, mas também a garantia de seu acesso e interpretação pelas gerações futuras". Dessa maneira, os arquivos pessoais podem continuar a cumprir seu papel como pilares da memória cultural e fontes indispensáveis para a pesquisa e a valorização do patrimônio artístico e histórico.

Adaptação às Novas Tecnologias

Um dos desafios adicionais na preservação de arquivos pessoais é a necessidade de adaptação às novas tecnologias e às mudanças nos hábitos de consumo de informação. Ribeiro (2017, p. 54) ressalta que "a digitalização e a disponibilização online de acervos pessoais exigem não apenas investimentos em infraestrutura tecnológica, mas também a criação de estratégias que garantam a segurança e a privacidade dos dados". Além disso, é fundamental considerar a diversidade cultural e regional do Brasil, onde cada acervo pessoal pode refletir particularidades locais que precisam ser respeitadas e valorizadas.

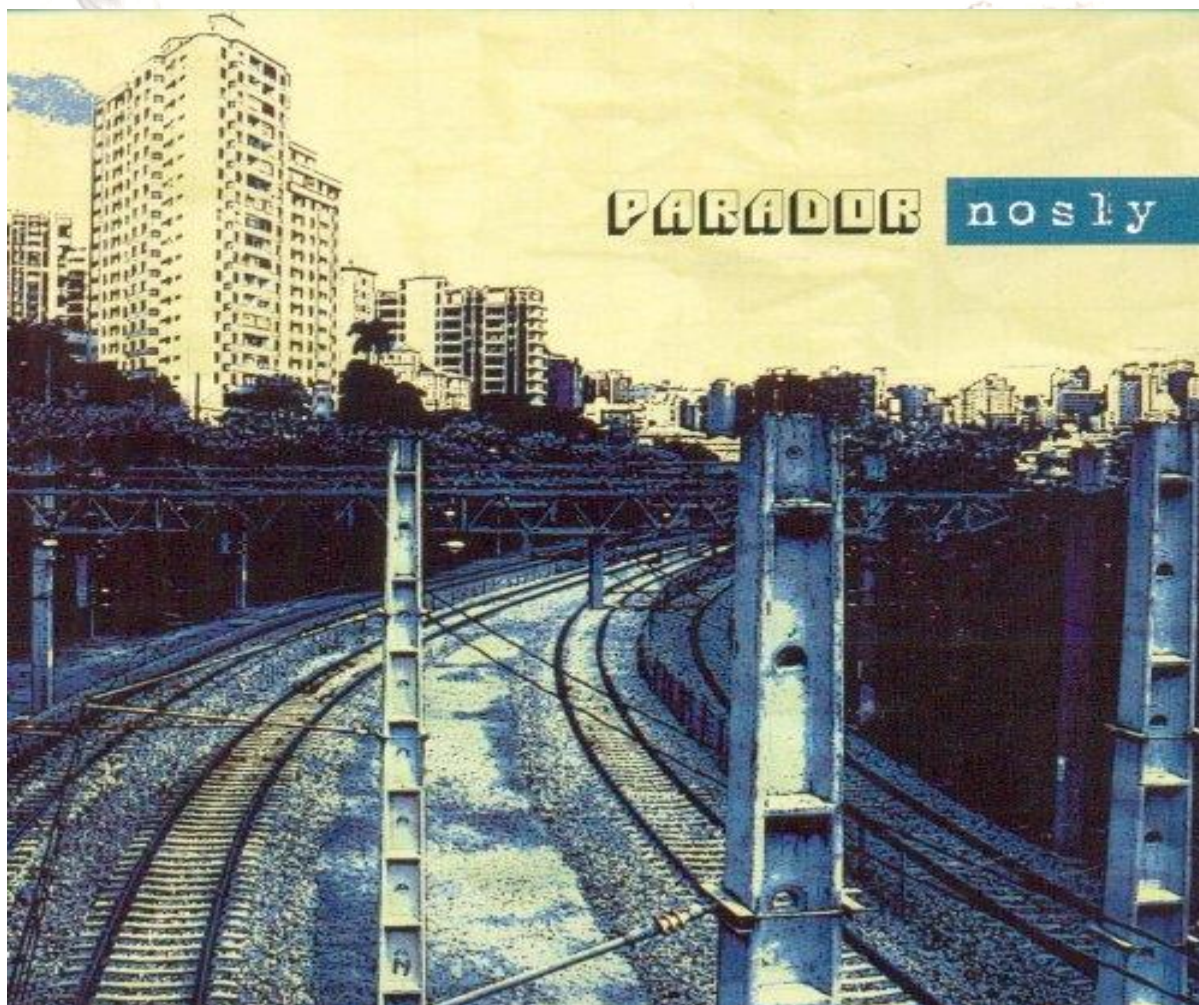
Incentivo à Pesquisa e Educação Patrimonial

Outro aspecto relevante é a necessidade de políticas de incentivo à pesquisa e ao uso desses acervos. Como aponta Medeiros (2019, p. 112), "a criação de editais e programas de fomento para a pesquisa em arquivos pessoais pode estimular a produção de conhecimento e a valorização desses materiais como fontes históricas e culturais". A integração entre universidades, instituições culturais e comunidades locais pode gerar projetos inovadores que promovam a preservação e o acesso aos arquivos pessoais, ao mesmo tempo em que fortalecem a identidade cultural regional.

Por fim, é importante destacar o papel da educação na formação de uma cultura de preservação. Como sugere Teixeira (2016, p. 40), "a inclusão de temas relacionados à memória e ao patrimônio cultural nos currículos escolares pode contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes da importância de preservar sua história e identidade". A educação patrimonial, aliada a iniciativas de divulgação e acesso aos arquivos pessoais, pode garantir que esses acervos sejam valorizados e utilizados de forma sustentável, beneficiando não apenas a pesquisa acadêmica, mas também a sociedade como um todo.

A preservação e o acesso aos arquivos pessoais enfrentam desafios significativos, mas também oferecem oportunidades para a valorização da memória cultural e a produção de conhecimento. A aplicação de diretrizes estabelecidas pelo CONARQ, a implementação de políticas públicas como a Lei de Acesso à Informação e o Plano Nacional de Cultura, e a integração de esforços multidisciplinares e colaborativos são essenciais para superar esses desafios. Como ressalta Silva e Oliveira (2017, p. 45), "a gestão adequada de arquivos pessoais permite não apenas a preservação da memória individual, mas também a construção de uma identidade coletiva, facilitando a pesquisa histórica e cultural". Nesse sentido, investir na preservação desses acervos é garantir que as gerações futuras tenham acesso a registros que testemunham a riqueza e a diversidade da cultura brasileira.

Foto 9: CD Parador, 2010.



Fonte: Arquivo pessoal Nosly.

“Este é o CD "Parador", lançado por Nosly em 2010. Uma obra que marca um momento significativo em sua carreira, o álbum traz canções que refletem a maturidade artística e a profundidade emocional do cantor e compositor. Com arranjos cuidadosos e letras que exploram temas como amor, espiritualidade e reflexões existenciais, "Parador" se tornou um marco na discografia de Nosly. Este disco, agora parte do acervo que estamos preservando, representa não apenas uma conquista musical, mas também um testemunho do talento e da sensibilidade que continuam a inspirar seus ouvintes”.

5 UMA IMERSÃO NAS MEMÓRIAS DE NOSLY

Nosly Marinho Júnior (Nosly), natural de Caxias, Maranhão, é um dos grandes nomes da música popular brasileira e maranhense. Cantor, compositor e violonista, sua trajetória atravessa décadas e fronteiras, consolidando-se como um artista singular no cenário musical. Seu talento e influência foram constituídos desde a infância por um ambiente familiar musicalmente rico e pelo contato com a efervescência cultural do Maranhão. Como afirma Santos (2015, p. 67), "a memória cultural de um artista é construída a partir de suas experiências pessoais e do contexto sociocultural em que está inserido, refletindo tanto sua individualidade quanto sua conexão com a coletividade".

As Primeiras Memórias Musicais

Nosly relembra com carinho suas primeiras memórias musicais, ainda na infância, em meio à música que ecoava em sua casa: "A primeira lembrança que eu tenho é aos quatro anos de idade, colocando um disco de Agostinho dos Santos na radiola, tocando a música 'Estradas do Sol', de Tom Jobim e Dolores Duran". Essa conexão com a música foi intuitiva e natural: "Sou de uma família de 10 irmãos, e só eu ganhava instrumentos musicais no Natal", recorda Nosly, ressaltando como sua vocação musical era evidente desde cedo. Segundo Pollak (1989, p. 23), "as memórias individuais são construídas a partir de experiências significativas que moldam a identidade e a trajetória de uma pessoa".

A Descoberta do Violão e a Amizade com Zeca Baleiro

Aos 12 anos, Nosly teve o primeiro contato com o violão, tornando-se autodidata. Essa descoberta transformou sua relação com a música, levando-o a dedicar-se intensamente ao instrumento. Durante a adolescência, sua amizade com Zeca Baleiro foi determinante para sua formação musical. Sobre esse período, Nosly recorda:

"Aos sete anos, fiz amizade com o Zeca Baleiro e dali nasceu um encontro maravilhoso. Sempre ouvimos muita música juntos, comprávamos discos, passávamos as tardes ouvindo música. Com 15 anos, começamos a trocar ideias musicais e compusemos nossa primeira música juntos, 'Noves Fora', que foi nossa estreia e primeira gravação no disco 'Tribo', produzido pelo maestro Zé Américo (1990)."

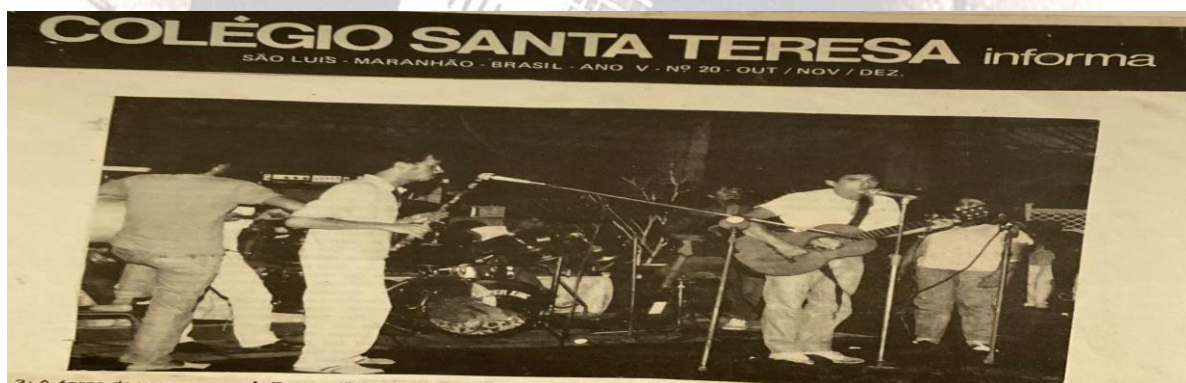
Foto 10: UMAIZUM primeiro show dos parceiros Nosly e Zeca Baleiro.



Fonte: Arquivo pessoal Nosly.

Nosly também destaca o impacto dos festivais estudantis, nos quais participou ainda no ensino médio: “O Festival do Colégio Santa Teresa foi onde subi ao palco pela primeira vez. Ganhar esse festival me deu um ânimo enorme”. A partir desse momento, sua dedicação à música tornou-se inabalável.

Foto 11: Festival de música do colégio Santa Teresa, 1983.



Fonte: Arquivo pessoal Nosly.

A Formação Musical em Minas Gerais

Em 1986, Nosly decidiu expandir seus horizontes e mudou-se para Minas Gerais com o objetivo de aprofundar seus estudos musicais. Participou do 1º Seminário Brasileiro de Música Instrumental em Ouro Preto, onde teve a oportunidade de aprender com grandes nomes da música brasileira, como Toninho Horta, Dori Caymmi e Hermeto Pascoal. Esse período foi essencial para seu desenvolvimento técnico e artístico. Posteriormente, ingressou na Fundação Clóvis Salgado do Palácio das Artes, onde estudou violão clássico e percepção musical.

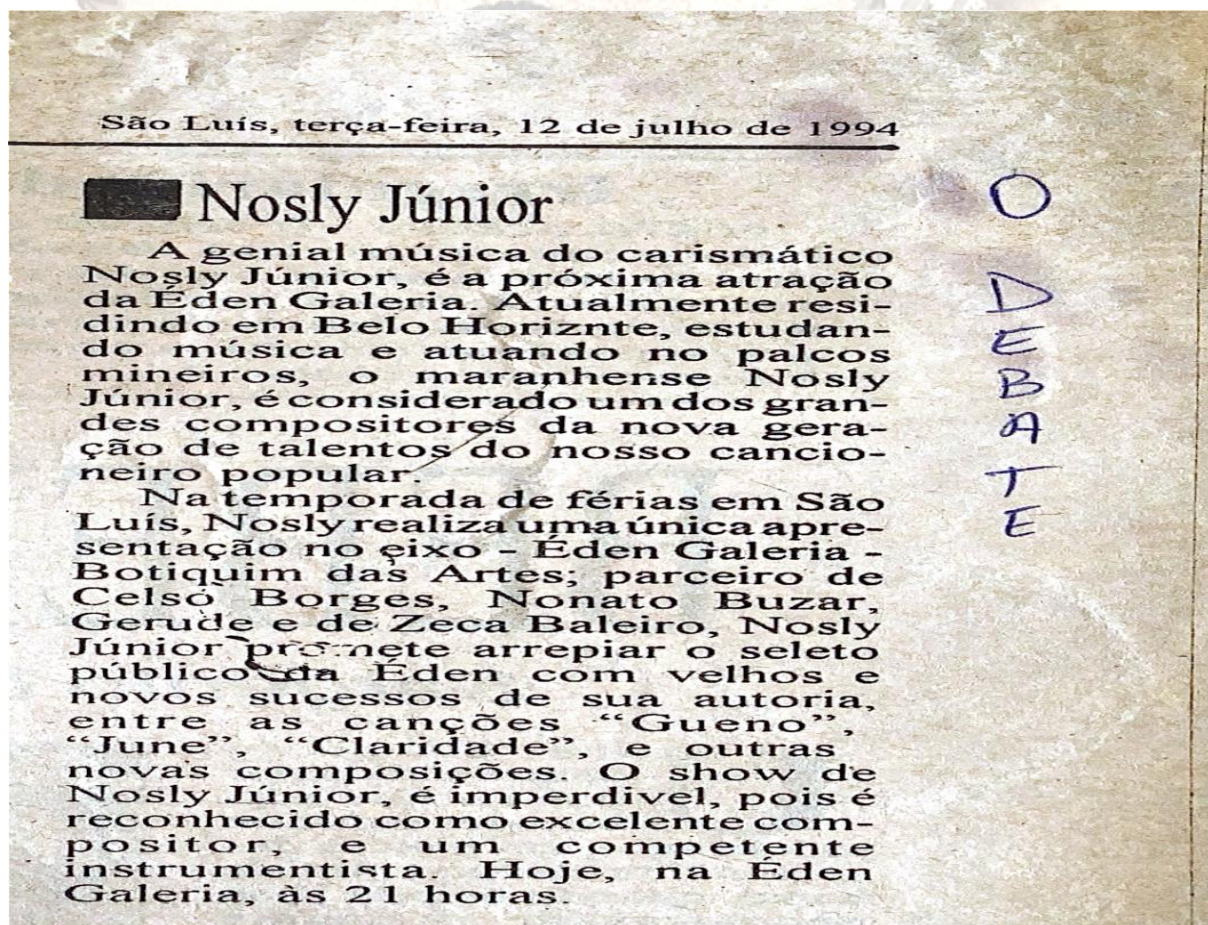
Nosly descreve essa fase como transformadora:

"Foi um divisor de águas na minha carreira. Ter contato com esses grandes

mestres me fez crescer artisticamente e entender a música de maneira mais profunda. Cada ensinamento que recebi contribuiu para a formação da minha identidade musical e influenciou meu trabalho autoral."

Segundo Bourdieu (1996, p. 67), "a formação artística é um processo contínuo que envolve não apenas o aprendizado técnico, mas também a assimilação de valores e práticas culturais que moldam a identidade do artista.

Foto 12: Nota show na Éden Galeria, 1994.



Fonte: Arquivo pessoal Nosly

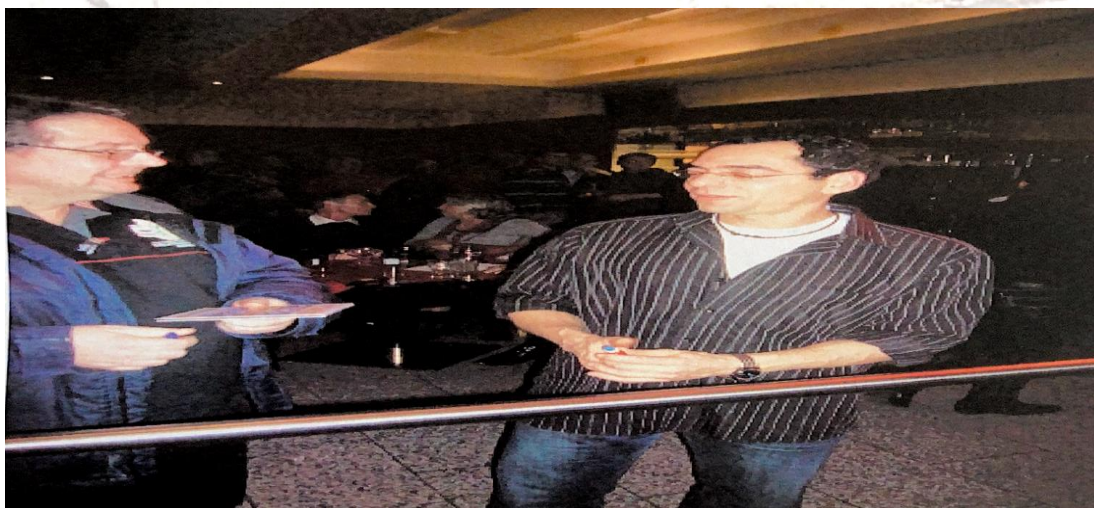
A Transição para Nosly

Em 1998, Nosly Marinho Júnior adotou o nome artístico "Nosly", marcando uma nova fase em sua carreira. Essa decisão coincidiu com o lançamento de seu primeiro álbum solo, *Teu Lugar*, gravado em Belo Horizonte. A mudança não foi apenas estética, mas representou um amadurecimento artístico e uma identidade mais definida no cenário musical.

Nosly explica: "Naquela época, senti a necessidade de simplificar minha identidade artística. O nome Nosly já era suficientemente forte e representava melhor quem eu sou como músico". Essa escolha facilitou sua projeção e consolidou sua marca no universo musical. Como observa Canclini (1995, p. 56), "a reinvenção da identidade artística é um processo que

reflete tanto as transformações internas do artista quanto às demandas do contexto cultural em que ele está inserido".

Foto 13: Show Montags Jazz, em Bona Alemanha



Fonte: Arquivo pessoal Nosly.

“A presente fotografia captura um momento emblemático do show de Nosly, intitulado *Montags Jazz*, realizado na Alemanha. O evento, marcado por sua atmosfera intimista e pela maestria musical do artista, reflete a fusão entre tradição e contemporaneidade no cenário do jazz. A imagem não apenas documenta o evento, mas também evidencia a conexão entre o artista e o público, destacando a importância de experiências culturais como essa para a disseminação e valorização da música instrumental”.

Arquivos Pessoais como Registro da Trajetória Artística de Nosly

Os arquivos pessoais de um artista são fundamentais para a preservação de sua história e legado cultural. Para Nosly, esses registros são preciosos, pois documentam sua trajetória, suas composições e sua evolução musical. “Tenho muitas letras manuscritas, fotos, certificados e registros de shows ao longo dos anos. Tudo isso faz parte da minha história e merece ser preservado”, destaca o artista. Esses documentos não apenas refletem sua vida pessoal e profissional, mas também oferecem uma janela para o contexto cultural e histórico em que ele viveu e produziu sua obra.

A importância da organização e preservação desses arquivos é amplamente discutida na literatura arquivística. Segundo Duranti (1997), “os arquivos pessoais são registros criados ou recebidos por indivíduos no curso de suas atividades, preservados por seu valor informativo e probatório”. Esses acervos servem como testemunhos autênticos da experiência humana, refletindo não apenas a história individual, mas também os processos culturais e sociais que a envolvem. Lopes (2014) reforça que esses acervos permitem compreender os processos

criativos dos artistas, suas influências e o contexto histórico em que estavam inseridos, destacando que "a análise de arquivos pessoais oferece uma visão multifacetada da produção artística, revelando conexões entre o indivíduo e seu meio".

Nosly reconhece a relevância desses documentos para a compreensão de sua trajetória:

"Nos meus arquivos, tenho registros desde os primeiros festivais estudantis até documentos de parcerias importantes com nomes como Chico Anísio, Zeca Baleiro e Celso Borges. Cada documento, cada foto, cada manuscrito conta um pedaço da minha história e da história da música maranhense."

Esses registros incluem desde partituras e letras de músicas até fotografias de shows, cartas e recortes de jornais, que juntos formam um mosaico de sua carreira e de sua contribuição para a cultura musical brasileira. Como ressalta Pollak (1989, p. 23), "a memória individual, quando preservada em arquivos pessoais, se transforma em memória coletiva, contribuindo para a construção de uma identidade cultural compartilhada".

A documentação da história de Nosly através de seus arquivos pessoais é um testemunho vivo de sua contribuição para a cultura musical brasileira. A preservação desses registros é essencial não apenas para a história do artista, mas também para a memória cultural do Maranhão e do Brasil como um todo. Como afirma Assmann (2011, p. 45), "a memória cultural é sustentada por meios externos, como artefatos e registros, que permitem a transmissão de saberes e experiências para as gerações futuras". Nesse sentido, os arquivos pessoais de Nosly não apenas preservam sua memória individual, mas também contribuem para a compreensão mais ampla da identidade cultural maranhense e brasileira.

A Relevância dos Arquivos Pessoais para a Pesquisa e a Educação

Além de sua importância para a preservação da memória cultural, os arquivos pessoais de Nosly têm um papel crucial na pesquisa acadêmica e na educação. Como destacam Cook e Schwartz (2002, p. 21), "os arquivos pessoais são construções sociais que refletem as interações entre indivíduos e seu contexto histórico, oferecendo uma base documental rica para estudos interdisciplinares". A análise desses materiais permite explorar temas como a relação entre música e identidade regional, a dinâmica das cenas culturais locais e o papel dos artistas na construção da memória coletiva.

A disponibilização desses acervos para pesquisadores, estudantes e o público em geral pode estimular o interesse pela história local e pela produção artística, promovendo um maior engajamento com a cultura regional. Como sugere Teixeira (2016, p. 40), "a inclusão de arquivos pessoais em programas de educação patrimonial e difusão cultural pode ampliar seu

impacto, transformando-os em ferramentas de engajamento comunitário e valorização da identidade local".

Desafios e Oportunidades na Preservação dos Arquivos Pessoais

A preservação dos arquivos pessoais de Nosly, no entanto, enfrenta desafios significativos, como a falta de recursos financeiros e técnicos, além da ausência de políticas públicas específicas para a proteção de acervos pessoais. Conforme destacam Ferreira e Silva (2015, p. 32), "a valorização dos arquivos pessoais depende de uma abordagem integrada, que inclua a criação de programas de financiamento e capacitação técnica para garantir a conservação e o acesso adequado a esses materiais".

A digitalização surge como uma solução viável, pois não apenas protege os documentos originais do desgaste físico, mas também facilita o acesso e a disseminação desses materiais. No entanto, como alerta Medeiros (2019, p. 89), "a digitalização deve ser acompanhada de políticas claras de preservação e indexação, garantindo autenticidade e acessibilidade a longo prazo". A formação de profissionais capacitados em arquivística e preservação digital é essencial para garantir que os acervos sejam tratados com o rigor técnico necessário.

Os arquivos pessoais de Nosly são ferramentas indispensáveis para a preservação de sua história e legado cultural. A organização, a digitalização e a disponibilização desses acervos são essenciais para garantir sua autenticidade, integridade e acessibilidade. Como ressalta Silva e Oliveira (2017, p. 45), "a gestão adequada de arquivos pessoais permite não apenas a preservação da memória individual, mas também a construção de uma identidade coletiva, facilitando a pesquisa histórica e cultural". Nesse sentido, investir na preservação desses acervos é garantir que as gerações futuras tenham acesso a registros que testemunham a riqueza e a diversidade da cultura brasileira.

Proposta para Catalogação e Digitalização dos Arquivos Pessoais

A preservação e o acesso seguro aos arquivos pessoais de Nosly exigem um processo sistemático de catalogação e digitalização, alinhado às melhores práticas da arquivologia e da gestão de documentos digitais. Esta proposta visa não apenas garantir a conservação física e digital dos documentos, mas também facilitar o acesso e a utilização desses materiais por pesquisadores, instituições culturais e o público em geral. A seguir, detalhamos as etapas do processo:

Planejamento e Organização Inicial

O primeiro passo consiste na identificação e classificação do acervo, que deve ser dividido em categorias temáticas e tipologias documentais. Essa organização facilita a gestão e

a recuperação dos documentos, além de garantir que cada item seja tratado de acordo com suas especificidades. As categorias propostas incluem:

- A) Fotos pessoais: Registros da vida cotidiana e familiar de Nosly.
- B) Fotos de shows e eventos: Documentação de apresentações, ensaios e eventos culturais.
- C) Registros de músicas: Partituras, letras manuscritas e gravações em áudio e vídeo.
- D) Papéis de composições: Rascunhos, anotações e versões preliminares de músicas.
- E) Cartas: Correspondências trocadas com outros artistas, produtores e admiradores.
- a) Jornais e revistas: Recortes de matérias, críticas e entrevistas.
- b) Cartazes de shows: Materiais gráficos de divulgação de eventos.
- c) Ingressos e memorabilia: Documentos que registram a participação em eventos e festivais.

Cada documento deve ser avaliado quanto à sua condição física e relevância histórica antes da digitalização. Essa etapa é crucial para determinar a prioridade de tratamento e garantir que materiais frágeis ou danificados recebam atenção especial. Como destaca Duranti (1997), "a avaliação prévia dos documentos é essencial para garantir a integridade e a autenticidade do acervo".

Digitalização dos Documentos

A digitalização deve ser realizada com equipamentos de alta qualidade e seguindo padrões técnicos reconhecidos internacionalmente. As diretrizes para a digitalização incluem:

Resolução: Utilizar uma resolução mínima de 300 dpi (dots per inch) para garantir a fidelidade dos detalhes.

Formatos de arquivo

- A) TIFF (Tagged Image File Format): Para arquivamento mestre, devido à sua alta qualidade e compatibilidade com softwares de preservação digital.
- B) PDF/A (Portable Document Format/Archival): Para acesso e compartilhamento, garantindo a preservação do conteúdo a longo prazo.
- C) Metadados embutidos: Incluir informações descritivas, como data, autor e contexto, diretamente nos arquivos digitais.

Conforme Duranti (1997 p. 28), "a digitalização de arquivos pessoais não apenas protege os documentos originais contra deterioração, mas também amplia o acesso e a utilidade desses materiais". Além disso, a digitalização deve ser acompanhada de um plano de controle de qualidade, com verificações periódicas para garantir a fidelidade dos arquivos digitais em relação aos originais.

Armazenamento e Segurança

A gestão dos arquivos digitais deve priorizar a segurança e a redundância, garantindo que os documentos estejam protegidos contra perdas e acessos não autorizados. As práticas recomendadas incluem:

- A) Armazenamento em nuvem: Utilizar serviços de armazenamento em nuvem com criptografia de dados e backups automáticos.
- B) Mídias físicas externas: Manter cópias dos arquivos em discos rígidos externos ou servidores locais, seguindo a regra do 3-2-1 (três cópias, dois tipos de mídia, uma cópia externa).
- C) Backups periódicos: Realizar backups regulares para evitar perdas de dados, conforme recomendado por Ferreira, Bottentuit e Freitas (2007), que destacam a importância de sistemas confiáveis para a preservação de arquivos pessoais de relevância histórica.

A segurança dos dados também deve incluir a proteção contra acessos não autorizados, com a implementação de sistemas de autenticação e permissões diferenciadas para pesquisadores, colaboradores e o público em geral.

Organização e Indexação

A organização sistemática do acervo é essencial para garantir a eficiência na recuperação de informações. Os documentos devem ser organizados de duas formas principais:

- A) Cronologicamente: Para permitir uma visão da evolução da trajetória artística de Nosly ao longo do tempo.
- B) Tematicamente: Para facilitar a busca por categorias específicas, como composições, shows ou parcerias.

A indexação deve ser realizada utilizando um sistema de metadados descritivos, que permita a classificação dos documentos por tema, data, local e relevância. Como ressalta Lopes (2014, p. 25), "a organização sistemática de acervos permite um acesso eficiente e garante a preservação estruturada da memória cultural".

Catálogo com Metadados

A catalogação é uma etapa crucial para garantir a acessibilidade e a interoperabilidade do acervo. Recomenda-se a utilização de padrões de metadados reconhecidos, como o Dublin Core, que inclui campos como:

- A) Título: Nome ou descrição do documento.
- B) Criador: Autor ou responsável pelo documento (ex.: Nosly).
- C) Data: Data de criação ou publicação.
- D) Descrição: Breve resumo do conteúdo.

- E) Assunto: Palavras-chave relacionadas ao tema.
- F) Formato: Tipo de documento (ex.: foto, áudio, vídeo).
- G) Identificador: Código único para localização do documento.

Schellenberg (1956 p. 61) destaca que "a indexação de arquivos pessoais é fundamental para sua visibilidade e uso em pesquisas futuras, garantindo que os documentos possam ser facilmente localizados e interpretados".

Disponibilização e Acesso

A disponibilização do acervo deve ser feita por meio de um repositório digital acessível ao público, com funcionalidades que facilitem a navegação e a pesquisa. As características do repositório incluem:

- A) Ferramentas de busca: Permitir buscas por palavras-chave, datas, categorias e outros filtros.
- B) Acesso diferenciado: Oferecer níveis de acesso para pesquisadores, colaboradores e o público em geral, garantindo a proteção de documentos sensíveis.
- C) Interatividade: Incluir recursos como galerias de imagens, playlists de áudio e vídeo, e exposições virtuais.

A criação de um repositório digital não apenas democratiza o acesso ao acervo, mas também transforma os documentos em recursos dinâmicos e interativos, ampliando seu impacto cultural e educativo. Como afirma Medeiros (2019, p. 102), "a digitalização e a disponibilização online de acervos pessoais exigem não apenas investimentos em infraestrutura tecnológica, mas também a criação de estratégias que garantam a segurança e a privacidade dos dados".

Divulgação e Impacto Cultural

Além da preservação e do acesso, a proposta inclui a divulgação do acervo por meio de:

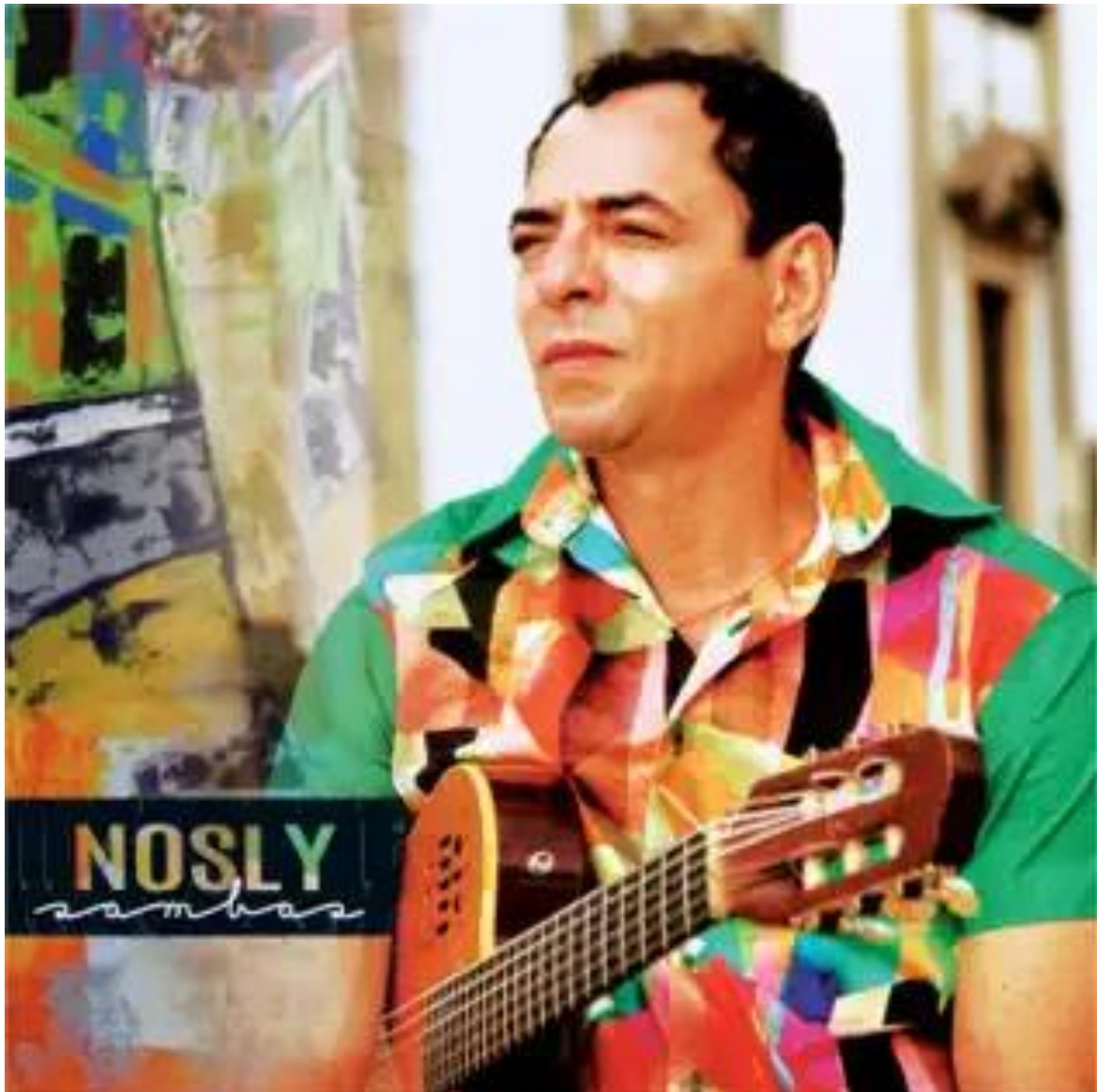
- A) Exposições virtuais: Mostras temáticas que explorem aspectos específicos da trajetória de Nosly, como suas parcerias, influências e contribuições para a música maranhense.
- B) Projetos educativos: Parcerias com escolas e universidades para utilizar o acervo como recurso didático em aulas de história, música e cultura.
- C) Publicações: Produção de catálogos, artigos e e-books que explorem o conteúdo do acervo e sua relevância para a cultura brasileira.

A adoção dessas práticas garantirá que o acervo pessoal de Nosly se torne uma fonte de referência sobre sua trajetória artística, preservando a memória cultural e permitindo sua utilização por futuras gerações de pesquisadores, músicos e admiradores de sua obra. Como ressalta Silva e Oliveira (2017, p. 45), "a gestão adequada de arquivos pessoais permite não

apenas a preservação da memória individual, mas também a construção de uma identidade coletiva, facilitando a pesquisa histórica e cultural". Nesse sentido, esta proposta representa um passo fundamental para a valorização do patrimônio cultural brasileiro e a democratização do acesso à memória artística.



Foto 14: CD Sambas, 2018.



Fonte: Portfólio Nosly

"A imagem apresenta o CD Sambas, lançado por Nosly em 2018, uma obra que sintetiza a essência do samba com a sofisticação de arranjos contemporâneos. Este álbum, fruto de uma pesquisa musical profunda e sensível, reflete a versatilidade e o compromisso do artista com a reinvenção de gêneros tradicionais. O disco não apenas celebra a riqueza do samba, mas também reforça a importância de Nosly como um dos nomes mais inovadores e respeitados da música instrumental brasileira."

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou analisar o acervo pessoal do cantor e compositor maranhense Nosly, investigando como sua organização, gestão e preservação podem contribuir para a valorização da memória cultural maranhense e para o entendimento de sua trajetória artística. A partir de uma abordagem qualitativa e exploratória, fundamentada em pesquisa bibliográfica, análise documental e entrevistas, foi possível compreender a importância dos arquivos pessoais como fontes primárias para a preservação da memória cultural e para a pesquisa acadêmica. O estudo evidenciou que os arquivos pessoais de artistas, como os de Nosly, transcendem a esfera individual, tornando-se testemunhos autênticos da experiência humana e reflexos dos processos culturais e sociais que os envolvem.

A organização e a preservação do acervo de Nosly revelaram-se fundamentais não apenas para documentar sua trajetória artística, mas também para compreender a riqueza da música popular maranhense e sua conexão com a cultura brasileira. A aplicação de princípios arquivísticos, como a classificação, a descrição e a digitalização dos documentos, permitiu estruturar o acervo de forma a garantir sua autenticidade, integridade e acessibilidade. A digitalização, em particular, mostrou-se uma ferramenta essencial para a preservação de longo prazo, ampliando o acesso aos documentos e protegendo-os contra a deterioração física. No entanto, como destacado por Belloni (2002), a digitalização deve ser acompanhada de políticas claras de preservação e indexação, garantindo a autenticidade e a acessibilidade dos arquivos digitais ao longo do tempo.

A pesquisa também destacou os desafios enfrentados na preservação de arquivos pessoais no Brasil, especialmente a falta de políticas públicas adequadas e a necessidade de capacitação de profissionais em arquivística. A ausência de diretrizes nacionais para a conservação de acervos pessoais, como apontado por Oliveira (2008), compromete a segurança de documentos importantes e coloca em risco a memória cultural de figuras como Nosly. Para superar esses desafios, é fundamental a criação de programas de digitalização, a formação de arquivistas especializados e a implementação de políticas públicas que incentivem a preservação e a valorização desses acervos. A participação da comunidade e a colaboração entre instituições culturais, universidades e órgãos governamentais também são essenciais para garantir a transmissão e a valorização da memória cultural.

Os arquivos pessoais de Nosly, que incluem partituras, gravações, fotografias, correspondências e outros registros, oferecem insights valiosos sobre seu processo criativo, suas influências e o contexto sociocultural em que suas obras foram produzidas. Esses documentos

não apenas preservam a memória individual do artista, mas também contribuem para a compreensão mais ampla da identidade cultural maranhense e brasileira. Como destacado por Lopes (2006), a preservação de acervos artísticos fortalece a herança cultural de uma comunidade, garantindo que sua história seja transmitida para as futuras gerações.

Além disso, o estudo reforçou o papel dos arquivos pessoais na pesquisa acadêmica, demonstrando como esses acervos podem ser utilizados em diferentes áreas do conhecimento, como história, sociologia, antropologia e musicologia. A análise do acervo de Nosly permitiu explorar temas como a relação entre música e identidade regional, a dinâmica das cenas culturais locais e o papel dos artistas na construção da memória coletiva. A interdisciplinaridade no uso desses documentos enriquece as possibilidades de interpretação e contribui para uma compreensão mais abrangente da cultura e da sociedade.

Por fim, a pesquisa propõe um modelo de boas práticas para a gestão de arquivos pessoais, que pode ser replicado para outros acervos musicais e culturais. A organização sistemática do acervo de Nosly, seguindo critérios cronológicos e temáticos, facilitou a recuperação de informações e a contextualização dos documentos dentro de sua trajetória artística. A utilização de metadados descritivos e a criação de um repositório digital acessível ao público ampliaram as possibilidades de pesquisa e divulgação do acervo, garantindo que a memória cultural seja preservada e valorizada.

Este trabalho com o acervo de Nosly não apenas contribui para a preservação de sua memória e legado artístico, mas também servirá como base para a construção de duas importantes iniciativas: a homepage e o ebook do artista. A homepage terá como objetivo divulgar sua trajetória, obras e contribuições para a música brasileira, oferecendo ao público um espaço interativo e acessível para explorar seu acervo digitalizado. Já o ebook reunirá documentos, fotografias, partituras e narrativas sobre sua vida e carreira, proporcionando uma leitura rica e detalhada de sua história. Ambas as iniciativas visam ampliar o acesso à obra de Nosly, democratizando o conhecimento sobre sua contribuição para a cultura maranhense e brasileira.

Em síntese, este estudo reafirma a importância dos arquivos pessoais como elementos-chave para a construção da memória coletiva e a perpetuação da identidade cultural. A preservação do acervo de Nosly não apenas honra seu legado artístico, mas também contribui para a valorização e difusão da música popular maranhense e brasileira. A implementação de políticas públicas e incentivos institucionais para a preservação de acervos culturais é essencial para garantir que a memória cultural seja transmitida às futuras gerações, fortalecendo a identidade e a diversidade cultural do Brasil.

Mediante o exposto, depreende-se que os dados coletados foram analisados a partir de uma abordagem qualitativa, considerando a relação entre os arquivos pessoais, a trajetória artística de Nosly e sua contribuição para a memória cultural. A análise documental, combinada com os resultados e a interpretação dos depoimentos, buscou estabelecer conexões entre os registros materiais e as narrativas orais. Essa integração permitiu uma compreensão mais profunda da trajetória do artista e do impacto de sua obra na cultura maranhense e brasileira.



REFERÊNCIAS

ASSMANN, Aleida; SOETHE, Paulo. **Espaços da recordação: formas e transformações da memória cultural**. Editora da UNICAMP, 2011. Disponível em:

<<https://ixtheo.de/Record/1618859625>>. Acesso em: 10 jan. 2025.

BELLONI, Maria Luiza. **Digitalização de acervos: desafios e perspectivas**. São Paulo: Editora Unesp, 2002.

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação?** 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2002.

BELLOTTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2006.

BOURDIEU, Pierre. **As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário**. Tradução de Maria Lucia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. Tradução de Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão. São Paulo: Edusp, 1995.

CANDAU, Vera Maria Ferreira. Cultura(s), memória(s), identidades: desafios para a educação no século XXI. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, n. 36, p. 372-386, 2008.

CAMPOI DE SOBRAL, C. C. Arquivos pessoais, tipos documentais e os registros das formas de viver em sociedade. **Arquivo: Revista do Arquivo Nacional**, v. 37, n. 1, p. 157-175, 2014. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Elisa-Chaves/publication/361118725_A_identificacao_como_etapa_preliminar_da_metodologia_arquivistica_na_organizacao_e_difusao_de_acervos_cientificos/links/629e4f1f55273755ebd7d2e4/A-identificacao-como-etapa-preliminar-da-metodologia-arquivistica-na-organizacao-e-difusao-de-acervos-cientificos.pdf#page=32>. Acesso em: 13 jan. 2025.

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS (ICA). O ICA é uma organização internacional que estabelece normas e padrões para a gestão de arquivos. Disponível em: <<https://www.ica.org/>>. Acesso em : 12 jan. 2025.

COOK, Terry; SCHWARTZ, Joan M. Archives, records, and power: the making of modern memory. **Archival Science**, v. 2, n. 1-2, p. 1-19, 2002. Disponível em: <<https://link.springer.com/article/10.1007/BF02435628>>. Acesso em: 26 dez. 2024.

COSTA, L. M.; ALMEIDA, F. C. Gestão de acervos pessoais: preservação e acesso à memória cultural. **Cadernos de Arquivologia**, v. 8, n. 1, p. 110-125, 2018. Disponível em: <<https://www.cadernosdearquivologia.org>>. Acesso em: 12 out. 2024.

CURVO, Isabela; CURVO, Luiz Felipe Sousa; SANTOS, Maria. Ciência da Informação, Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia: a perspectiva social em foco. 2021. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/78857025/Livro_CI.01-libre.pdf?1642302102=&response-content-

[disposition=inline%3B+filename%3DCiencia da Informacao Arquivologia Bibli.pdf&Expires=1742421714&Signature=d1z4~s832K9q4HYpK9yaPw6u7KP8aPe0YG3ntH2Y0xNWNXYkKeQy6dysnr9flrJkK6oS-bMgchibBbhKsuzBaNFuUQT~D-s~OCF8-oZktohJ~SNPAfPhj0DUM15a7pVL0gvegrh~v0nyNULzJswaBmxbuDhWYdLwvI0vd~YWGzXAshXNP3ZBYFD7DtKgQ-0dZ42P2cApM3j1EmVk-FIVxr-5bSza4xUGi~wl-C3IP44hwK3XqIMs-cp-I7b1JDNPgvkFAdR0qSPgYVCRmZiFuRENI9l7t60gqx2rY466MEiH~sQK1eEW8DOJtmgkBtnWyB3JjKckoaSevqEv86GUbQ_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA](https://www.fgv.br/arquivos/Arquivos%3B+filename%3DCiencia_da_Informacao_Arquivologia_Bibli.pdf&Expires=1742421714&Signature=d1z4~s832K9q4HYpK9yaPw6u7KP8aPe0YG3ntH2Y0xNWNXYkKeQy6dysnr9flrJkK6oS-bMgchibBbhKsuzBaNFuUQT~D-s~OCF8-oZktohJ~SNPAfPhj0DUM15a7pVL0gvegrh~v0nyNULzJswaBmxbuDhWYdLwvI0vd~YWGzXAshXNP3ZBYFD7DtKgQ-0dZ42P2cApM3j1EmVk-FIVxr-5bSza4xUGi~wl-C3IP44hwK3XqIMs-cp-I7b1JDNPgvkFAdR0qSPgYVCRmZiFuRENI9l7t60gqx2rY466MEiH~sQK1eEW8DOJtmgkBtnWyB3JjKckoaSevqEv86GUbQ_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA)>.

Acesso em: 21 nov. 2024.

DIAS, Ana Lúcia. **Arquivos e identidade: a importância dos acervos pessoais na construção da memória social**. Rio de Janeiro: FGV, 2009. Disponível em: <<https://www.fgv.br>>. Acesso em: 7 jul. 2024.

DUCROT, A. **A Classificação dos Arquivos Pessoais e Familiares: Desafios e Possibilidades**. São Paulo: Editora Arquivista, 2021. Disponível em: <<https://www.usp.br>>. Acesso em: 10 mar. 2025.

DURANTI, Luciana. **Diplomática: novos usos para uma antiga ciência (parte V). Acervo**, v. 28, n. 1, p. 196–215, 2015. Disponível em: <<https://revista.an.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/600>>. Acesso em: 17 dez. 2024.

DURANTI, Luciana. **The archival bond**. Archives and Museum Informatics, v. 11, n. 3-4, p. 213-218, 1997. Disponível em: <<https://link.springer.com/article/10.1023/A:1009025127463>>. Acesso em: 29 out. 2024.

DURANTI, Luciana; PRESTON, R. **International Research on Permanent Authentic Records in Electronic Systems (InterPARES) 2: Experiential, Interactive and Dynamic Records**. Padova: Associazione Nazionale Archivistica Italiana, 2008. Disponível em: <<https://link.springer.com/search?query=International+Research+on+Permanent+Authentic+Records+in+Electronic+Systems+%28InterPARES%29+2%3A+Experiential%2C+Interactive+and+Dynamic+Records>>. Acesso em: 24 nov. 2024.

ERLL, A.; RIGNEY, A. **Mediation, Remediation, and the Dynamics of Cultural Memory**. Berlin: De Gruyter, 2018. Disponível em: <<https://www.degruyter.com>>. Acesso em: 12 dez. 2024.

FERREIRA, Maria Mary; BOTTENTUIT, Aldinar Martins; FREITAS, Georgete Lopes. A dimensão do Curso de Gestão de Arquivo na Universidade Federal do Maranhão. **Informação & Informação**, v. 12, n. 2, p. 249-263, 2007. Disponível em: <<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1749>>. Acesso em 23 jan. 2023.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa-3**. Artmed editora, 2008.
GOMES, M. A. Preservação e memória: o papel dos arquivos pessoais na história e cultura. **Revista Brasileira de História da Arte**, v. 19, n. 2, p. 142-160, 2018. Disponível em: <<https://www.revistadearte.com.br>>. Acesso em: 10 out. 2023.

GOMES, Simone Ribeiro. **Memória e arquivo: práticas documentais e políticas de preservação**. São Paulo: Annablume, 2004. Disponível em: <<http://www.annablume.com.br>>. Acesso em: 11 jul. 2024.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.

HARRISON, R. **Heritage: Critical Approaches**. Londres: Routledge, 2015.

HOSKINS, A.; O'LOUGHLIN, B. **Risco e hiperconectividade: mídia e memórias do neoliberalismo**. Oxford: Imprensa da Universidade de Oxford, 2015.

JENKINSON, Hilary. **A manual of archive administration: including the problems of war archives and archive making**. Oxford: The Clarendon Press, 1922.

LIMA, A. C.; SOUZA, P. R. Preservação de arquivos pessoais de artistas: um estudo sobre memória e identidade cultural. **Revista Memória e Cultura**, v. 5, n. 2, p. 30-45, 2020. Disponível em: <<https://www.revistamemoriaecultura.com>>. Acesso em: 28 fev. 2025.

LOPES, Antonio Carlos. **Memória e cultura: o resgate dos arquivos pessoais no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2006.

LOPES, L. C. **Preservação digital: teoria e prática**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2006.

LOPES, Maria Cristina. **Arquivos pessoais e memória cultural: desafios e perspectivas**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2015.

MAFRA, Hugo; CORDEIRO, Rosa. **Abordagens sobre paratexto na literatura de Ciência da Informação**. 2023. Disponível em: <<https://ancib.org/enancib/index.php/enancib/xxxii/enancib/paper/view/1958>>. Acesso em: 11 jan. 2025.

MEDEIROS, Carlos. **Digitalização de acervos: práticas e desafios**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2019.

MENEZES, Maria Clara. **Os arquivos pessoais e a história cultural brasileira**. Recife: UFPE, 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2013.

NORA, Pierre. **Os lugares de memória**. São Paulo: Editora 34, 1993.

OLIVEIRA, Lúcia M. ***Políticas de preservação de arquivos pessoais no Brasil***. Brasília: Editora UnB, 2008. Disponível em: <<https://www.editora.unb.br>>. Acesso em: 21 jul. 2024.

OLIVEIRA, Marlene. Políticas públicas para a preservação de acervos culturais no Brasil. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 4, n. 1, p. 45-60, 2008.

PAES, Marilena Leite. **Arquivos: teoria e prática**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2004.

POLLAK, Michael. Políticas públicas para a preservação de acervos culturais no Brasil. **Estudos Históricos**, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.

RIBEIRO, Ana. **Memória cultural e identidade: a preservação de arquivos pessoais**. São Paulo: Editora Hucitec, 2017.

ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol. **Os fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa: Ed. da Universidade de Lisboa, 1998. Disponível em: <<https://www.ulisboa.pt>>. Acesso em: 12 jul. 2024.

SANTOS, João Marcos. **Cultura e memória: o papel dos arquivos pessoais**. Porto Alegre: UFRGS, 2012.

SANTOS, J. R.; PEREIRA, M. L. A importância dos arquivos pessoais para a construção da identidade cultural. **Revista de Ciências da Informação**, v. 12, n. 3, p. 75-90, 2019. Disponível em: <<https://www.revistacienciadainformacao.com>>. Acesso em: 12 jan. 2025.

SHELLENBERG, Theodore R. **Arquivos modernos: princípios e técnicas**. Tradução de Maria Luiza Machado da Silva. 6. ed. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2008.

SHELLENBERG, Theodore R. **Modern archives: principles and techniques**. Chicago: University of Chicago Press, 1956. Disponível em: <https://www.academia.edu/39806767/Modern_Archives_Schellenberg#:~:text=The%20text%20outlines%20various%20principles%20and%20practices%20that,archives%20function%20and%20their%20roles%20in%20preserving%20history>. Acesso em: 29 nov. 2024.

SILVA, Armando; OLIVEIRA, Maria. Arquivos pessoais e memória cultural: desafios e perspectivas. **Revista de Arquivologia**, v. 12, n. 2, p. 45-60, 2017. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclcfndmkaj/https://rubi.casaruibarbosa.gov.br/bitstream/handle/20.500.11997/18227/Abreu_Memo%C3%B3ria%20e%20Informa%C3%A7%C3%A3o2018.pdf?sequence=1>. Acesso em: 29 nov. 2025.

SILVA, Joaquim dos Santos. **Patrimônio cultural imaterial e arquivística: teorias e aplicações**. Salvador: EDUFBA, 2010.

SILVA, M. A.; OLIVEIRA, R. C. Arquivos pessoais e memória coletiva: desafios e perspectivas. **Revista Brasileira de Arquivologia**, v. 14, n. 2, p. 40-55, 2017. Disponível em: <<https://www.revistaarquivologia.com.br>>. Acesso em: 24 out. 2024.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Memória, identidade e cultura na sociedade contemporânea. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 35, p. 379-391, 2007. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclcfndmkaj/https://snh2015.anpuh.org/resources/anais/39/1433274874_ARQUIVO_JulianaTeixeira_Anpuh2015.pdf>. Acesso em: 02 dez. 2024.

SMITH, L. **Uses of Heritage**. 2. ed. Londres: Routledge, 2019. Disponível em: <<https://www.routledge.com>>. Acesso em: 12 dez. 2024.

TEIXEIRA, Luiz. **Educação patrimonial e memória cultural: estratégias para a preservação de acervos**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2016.

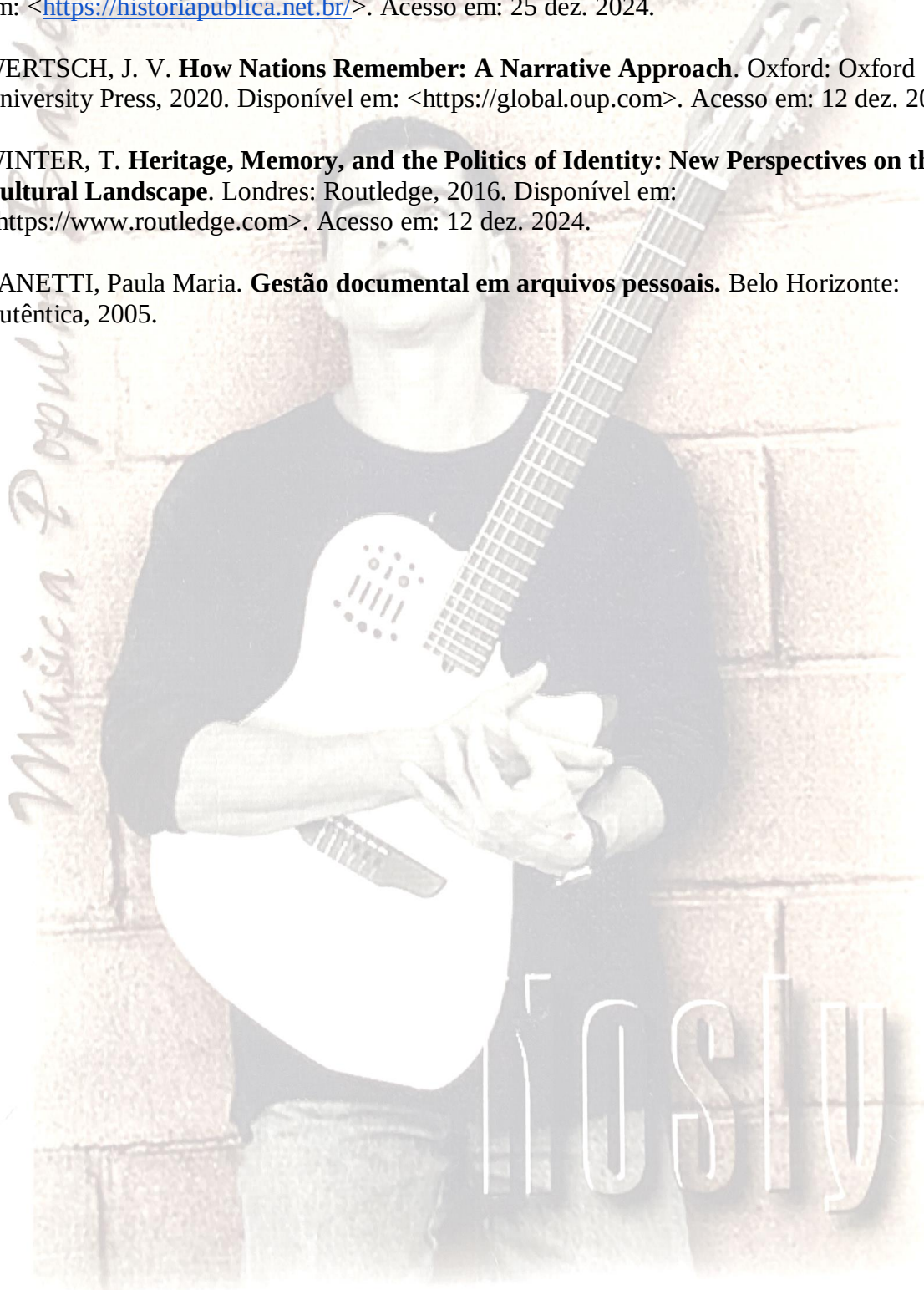
UNESCO. **Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial**. Paris: UNESCO, 2003. Disponível em: <<https://ich.unesco.org>>. Acesso em: 10 out. 2024.

VELLOSO, L. M. Conhecer os arquivos pessoais para compreender a sociedade. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA PÚBLICA, 4., 2016. Anais. 2016. Disponível em: <<https://historiapublica.net.br/>>. Acesso em: 25 dez. 2024.

WERTSCH, J. V. **How Nations Remember: A Narrative Approach**. Oxford: Oxford University Press, 2020. Disponível em: <<https://global.oup.com>>. Acesso em: 12 dez. 2024.

WINTER, T. **Heritage, Memory, and the Politics of Identity: New Perspectives on the Cultural Landscape**. Londres: Routledge, 2016. Disponível em: <<https://www.routledge.com>>. Acesso em: 12 dez. 2024.

ZANETTI, Paula Maria. **Gestão documental em arquivos pessoais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.



Apêndice A - ROTEIRO ENTREVISTA

a) Trajetória artística:

Como você começou sua carreira musical? Quais foram suas primeiras influências?

Quais instrumentos você toca e como aprendeu a tocá-los?

Quais foram os principais desafios que você enfrentou ao iniciar sua carreira?

Como você descreveria sua evolução musical ao longo dos anos?

b) Inspiração e criação:

Quais são suas principais fontes de inspiração?

Como você compõe suas músicas? Existe algum ritual ou processo específico?

Quais são as temáticas que mais exploram em suas letras?

Como você vê a relação entre a música e a poesia em sua obra?

c) Cultura maranhense:

Como a cultura maranhense influenciou sua música?

Quais são os ritmos e instrumentos maranhenses que você mais utiliza em suas composições?

Como você vê a preservação da cultura popular maranhense através da música?

d) Mercado musical:

Como você avalia o mercado musical maranhense? Quais são os principais desafios e oportunidades para os músicos da região?

Como você vê a importância da divulgação da música maranhense para o público nacional e internacional? Quais são seus projetos futuros para a sua carreira musical?

e) Arquivo pessoal:

Você guarda algum tipo de registro de sua carreira musical? Diários, letras manuscritas, fotos, instrumentos?

Qual a importância desses materiais para você?

Você tem interesse em preservar seu acervo para futuras gerações?

f) Perguntas livres:

Se pudesse voltar no tempo, o que você faria de diferente em sua carreira?

Qual a mensagem que você gostaria de deixar para os jovens músicos maranhenses?

Qual é o seu maior sonho como músico?

ANEXO B - ENTREVISTA

Entrevistadora: Boa tarde, Nosly. Boa tarde. Bem, como você já me conhece, mas eu vou ter que deixar reafirmada aqui, eu sou Luíse, eu sou aluna do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão e eu estou fazendo uma monografia cujo tema é Arquivos pessoais e memória cultural, a trajetória de Nosly Marinho Júnior.

Entrevistadora: Eu quero pedir autorização para gravar essa entrevista, sendo que essa entrevista não vai ser exposta em lugar nenhum, é apenas para que eu possa depois transcrevê-la e inserir a nossa conversa, as coisas que são assunto para a monografia, para que eu possa inserir nela. Tudo bem?

Nosly: Tudo bem, está autorizado e você pode usar das minhas falas o que você achar melhor para constar no seu trabalho.

Entrevistadora: Ah, te agradeço muito, tá? Então vamos começar, eu te enviei um roteiro, não foi isso? E aí, como eu te disse, não é obrigado a gente responder, seguir o roteiro, a gente pode deixar fluir a conversa do jeito que for melhor para mim e para você, ok?

Nosly: Tá, mas a princípio eu te recomendo seguir mais ou menos o que tu planejou, tá bom? Tá bom, tá ótimo.

Entrevistadora: Bem, vamos começar falando da tua trajetória, né? De quando tu começou a cantar, quais foram as tuas influências, em qual momento da tua vida você parou e pensou assim, vou viver de música? Então, eu queria que a gente começasse falando sobre a tua trajetória.

Nosly: Perfeito, então eu vou tentar fazer mais ou menos uma síntese desse começo, né? Eu nasci no dia 9 de agosto de 67, na cidade de Caxias, no Maranhão. E a primeira lembrança que eu tenho, porque os meus avós, meus pais eram muito musicais, então nós tínhamos ali em casa um acesso a discos de música brasileira, música estrangeira, música clássica, então eu ouvia-se de um tudo na casa dos meus avós, dos meus pais, lá em Caxias ainda. Então a primeira lembrança que eu tenho é aos 4 anos de idade, colocando um disco de Augustinho dos Santos na radiola, tocando a música Estradas do Sol, de Tom Jobim e Dolores Duran. Então essa é a primeira lembrança musical. Eu acredito que eu já nasci com essa coisa da música, porque eu penso assim, um músico, eu vejo assim, com outros exemplos, parece que já nasce com a coisa, entendeu? Não dá pra explicar.

Entrevistadora: Por quê?

Nosly: Eu sou de uma família de 10 irmãos, e só eu que ganhava instrumentos musicais no Natal, por exemplo. Então uma vez eu perguntei pra minha mãe por que eu ganhava, ela

falou assim, é porque você desde cedo gostava de música, estava ali sempre perto da radiola, gostava de botar música que a gente gostava, de adultos. Então isso despertou em mim e no seu pai o desejo de te dar instrumentos musicais. Eu pegava tudo e saía tocando, com 8 notas só, porque era a escala de dó maior, até a oitava. E aí, lá pelos 12 anos, foi quando realmente eu tive interesse pelo instrumento, pelo violão. Uma história curiosa, porque o violão seria pra minha mãe aprender, a minha vó comprou esse violão pra minha mãe aprender, mas eu que peguei o violão. Tomei pra mim. É igual os meus filhos fazem comigo. Eu me lembro muito bem dos meus primeiros passos, foi como a maioria dos músicos, como a maioria dos músicos intuitivos, foi no autodidatismo. Eu chegava do colégio. Aliás, o interesse pela música despertou em mim também o interesse pela escola. Então eu nunca reprovei um ano na escola, eu sempre passei de ano. Eu passei logo em dois vestibulares, quando eu tive a época de fazer vestibular. Mas a música era muito mais forte. Então, voltando a isso aí, ao comecinho, foi bem aí, aos 12 anos, quando apareceu o violão na minha vida. Aí eu comecei a estudar em casa, sozinho, como autodidata. E isso foi, ali, eu tinha amigos mais velhos, que eu ia tocar violão lá no bairro do Monte Castelo, para onde a gente mudou de Caxias, a gente mudou pra São Luís, pro bairro do Monte Castelo. E logo aos 7 anos, que é uma coisa muito interessante falar, pintou um encontro com um amigo da rua, que se tornou, assim, meu grande amigo, meu irmão, camarada, parceiro querido, que foi o Zeca Baleiro.

Nosly: Na época, só Zeca. Então, eu vou falar um pouco dele, assim, também, porque a gente viveu essas coisas todas juntas. Então, ele é um pouco parte do que eu me tornei como músico também, porque, ali no bairro nosso, nós éramos os únicos, assim, que tinham afinidade, realmente, pela música.

Nosly: Eu ouvia música na casa dele, ele ouvia na minha casa, a gente saía junto pra comprar discos, a gente sentava, ficava tardes, só ouvindo música. E até que isso, lá pelos nossos 15 anos de idade, ele é um ano mais velho, eu tinha 15, ele 16, por aí, ou eu tinha 14, 15, foi quando a gente compôs a nossa primeira música, lá ali ainda no Monte Castelo. Bem, isso eu estou te falando da coisa de família, desse sentimento familiar. Mas, é importante mesmo ressaltar que, a essa época, anos 80, as escolas de São Luís promoviam festivais de música. Eu lembro. Tinha o Festival do Colégio Santa Tereza, que era o colégio que eu estudava, tinha o Colégio Dom Bosco, tinha o Colégio Maristas, todos proporcionaram festivais. Então, eu acho que isso também foi um fator que me impulsionou, porque, quando eu terminei o segundo grau, a época de segundo grau, hoje seria ensino médio, não é isso? Eu já levava o violão pra escola, pro colégio. Então, eu estudava e, na hora do recreio, era o violão que estava ali sempre animando

a turma. E, dali do Colégio Santa Tereza, foi realmente a primeira vez que eu subi no palco, que foi num festival estudantil.

Nosly: Eu participei de dois festivais. Um festival, não me lembro qual foi o resultado, acho que a gente ficou em quinto, eu acho, ou quarto, não lembro. E o segundo festival, que foi o ano que eu saí da escola, realmente, a gente ganhou o primeiro lugar no festival. Então, isso aí foi a primeira vez que eu ganhei o primeiro lugar em alguma coisa. Mas, me deu um ânimo. Agora, vale a pena ressaltar que, quando isso aconteceu, eu tinha 17 anos, por aí, 16, finalizando o fórum, eu já tinha uma opinião, um fórum.

Entrevistadora: Bem interessante

Nosly: Eu acho importante isso, porque, na nossa época, essa coisa da vocação ainda era respeitada um pouco, entendeu? Com o passar dos anos, isso se perdeu um pouco, porque, hoje, as pessoas querem fazer um curso que dá muito dinheiro, entendeu? Ela não quer fazer o curso que o coração dela manda, entende o que eu quero dizer?

Entrevistadora: Entendo.

Nosly: E a minha mãe foi muito importante nesse processo, porque ela sempre soube que eu tinha vocação para música, ela nunca me desestimulou, e meu pai, tampouco. Então, o que seria uma barreira, acabou não se tornando, porque, embora eu tenha passado em dois vestibulares, mas eu fui bem franco com a minha mãe, falei que eu não tinha nada a ver com faculdade de direito, sabe, o que eu queria ser era músico, e a minha mãe simplesmente falou assim pra mim, que é uma fala que eu carrego até hoje, e que transformou de repente. Ela disse assim, meu filho, você tem que fazer o que você gosta, o que te faz feliz. Se você gosta de música, você vai ser feliz com a música. Agora, vai estudar música, vai estudar, entendeu? E aí, isso aí foi o que eu fiz. Eu abracei logo de imediato estudar música. Por quê? Eu sempre tive consciência, embora jovem, novo, mas por essa questão do violão estar muito ligado já comigo, já ser uma relação, uma simbiose, vamos dizer assim, eu e o instrumento, eu queria me aprofundar cada vez mais no instrumento.

Entrevistadora: Você teve o incentivo certo

Nosly: Isso. Em 85, eu fiz um show que é o primeiro show da minha carreira, exatamente. Depois que eu peguei assuntos de guitarra, coisas assim. Quando eu saí do Colégio Santa Teresa e ganhei o festival, quem era meu contemporâneo da época? Mano Borges. Aí, Mano também participava desses festivais, e aí, Mano já tinha saído do Colégio, eu tive a ideia com o Mano de a gente fazer um show juntos, eu e Mano Borges. Então, a minha estreia nos palcos, efetivamente, foi nesse show com o Mano Borges, que a gente fez o show Belo Nave Brasil, no Teatro Arthur Azevedo. Depois desse show, eu resolvi fazer um show solo, solo, só nós líderes.

Nosly: É, nessa época, eu assinava Junior, aí, que depois mudei.

Nosly: Então, eu resolvi fazer um show que se chamou Luminar. Não me perguntem o porquê do nome Luminar, que eu acho que era uma música à época que se chamava Luminar. E o show se chamou Luminar.

Entrevistadora: Nos seus arquivos tem material sobre o show luminar.

Nosly: Um nome bem pueril ainda, sabe? Luminar. Mas esse foi um show importante, porque ele marcou a minha estreia solo, foi no Teatro Arthur Azevedo. E também esse show marca a estreia do Zeca Baleiro nos palcos do Maranhão. Foi a primeira vez que o Zeca subiu no palco para tocar. Ele foi meu convidado nesse show, Luminar.

Nosly: Foi no Teatro Arthur Azevedo, acho que no mês de maio, uma coisa assim. Bacana, muito legal.

Entrevistadora: A produção desse show foi de Euclides Moreira Neto, né?

Nosly: Foi de Euclides, tu sabe quem é.

Entrevistadora: Sei. Muito bem.

Nosly: Então, esse show, olha só, são três coisas. Primeiro show, Bela Nave Brasil com o Mano Borges, marca a minha estreia nos palcos do Maranhão. Minha primeira vez que eu pisei no palco mesmo, de teatro. Depois eu fiz o show Luminar 85, que marca a minha estreia solo. Só Nosly Junior na época. Nesse show, o marco dele é a estreia do Zeca Baleiro como convidado. Foi a primeira vez que ele subiu no palco para tocar. E depois desse show, eu resolvi, eu e o Zeca, a gente já era parceiro, e resolvemos fazer um show juntos. Que é o show mais marcante dessa época, da segunda metade dos anos 80. Esse show aconteceu em 1986. Chamava UMMAIZUM.

Entrevistadora: Eu vi, eu tenho anotado ali nas minhas anotações.

Nosly: Esse show mais 1 foi um show, à época, bastante elogiado. Eu e o Zeca, nós éramos dois garotos cheios de sonhos. E todo mundo já vislumbrava ali uma coisa futurista, uma coisa do futuro. Tem dois caras aí novos que chegaram na onda, um tal de Zeca, um tal de Nosly, que os meninos têm bom gosto e tal, compõem, estão sempre querendo ficar do lado dos artistas importantes. Então, esse show mais 1 teve esse marco. Porque foi a primeira vez que a gente fez um show juntos. Já era uma parceria nascente, minha com o Zeca. E esse show, o curioso é que ele fomentou a minha saída do Maranhão.

Nosly: Porque esse ano de 86 foi um ano muito musical em São Luís. E aí eu fiquei sabendo que haveria um seminário de música instrumental em Ouro Preto, Minas Gerais. Foi quando eu resolvi que eu poderia participar desse seminário. Aí consegui um emprego no banco, pedi demissão desse emprego, comprei minha passagem de ônibus e fui para Minas Gerais, para

Ouro Preto. E fui embora do Maranhão. Essa vaga, porque eram mais de mil alunos do Brasil inteiro, foi o maior encontro de música brasileira de todos os tempos.

Entrevistadora: Quantos anos você tinha nessa época que foi para Minas?

Nosly: Ah, em 86 eu tinha, deixa eu ver, eu tinha 19 anos. 19 anos. Olha só, um garoto de 19 anos, tinha um emprego, primeiro emprego, pedi demissão. Quando eu saí do banco, que eu era funcionário do Bradesco, foi meu único emprego na vida, durou seis meses apenas. Eu saí do banco, peguei o meu décimo terceiro salário, peguei o meu dinheiro que eu tinha direito lá, a minha rescisão, fui na loja ao lado, que era a Mesbla,

Entrevistadora: Eu lembro. Mesbla, que ficava na Rua Grande.

Nosly: Aí eu paguei a última prestação do meu violão elétrico, meu primeiro violão elétrico, um Giannini. A minha mãe foi a minha avalista, graças a ela eu pude dar entrada e fui pagando mês a mês. Quando eu decidi ir embora, fui lá, paguei a última prestação, peguei o violão. Meu emprego serviu para isso, para comprar meu violão, meu primeiro violão elétrico.

Nosly: Bem, aí depois desse show (UMAIZUM), o show foi muito comentado, eu consegui essa vaga para esse seminário que foi idealizado pelo Toninho Horta e realizado pela produtora dele, Terra dos Pássaros, em conjunto com a Universidade Federal de Ouro Preto. Então eu fui um mês para Ouro Preto. Depois desse mês que eu passei lá, maravilhoso, que aí eu tive a oportunidade de me encontrar com grandes músicos que se tornaram top hoje, tantos anos depois, todos esses são muito reconhecidos nacionalmente, que estiveram nesse seminário, a grande maioria deles.

Entrevistadora: Então, depois dessa profusão de música, o que você fez?

Nosly: Eu fui para Belo Horizonte, e lá em BH nós éramos um grupo de quatro maranhenses. E aí nós conseguimos uma sala, no Palácio das Artes, em Belo Horizonte. E aí eu convidei o Zeca para a gente fazer o show UMAIZUM, lá em Belo Horizonte. Então esse show que rolou em São Luís, aconteceu lá em BH também.

Entrevistadora: E vocês pegaram o show que vocês já tinham apresentado aqui e conseguiram apresentar lá em Minas, no caso, em Belo Horizonte.

Nosly: Lá em Belo Horizonte, é. Esse show marca a saída do Zeca do Maranhão. Foi a primeira vez que ele saiu do Maranhão. Aí fizemos o show em BH e daí entra outra fase. De Belo Horizonte, o Zeca foi para São Paulo e eu fiquei em BH estudando.

Entrevistadora: Você não quis acompanhá-lo?

Nosly: Eu sempre me interessei pelo violão, eu sempre gostei, mas lá em Ouro Preto, eu fui exigido a saber mais de harmonia. Entendeu?

Entrevistadora: Entendi.

Nosly: O professor, muito famoso, Youngest, meu sonho era estudar com ele. Só que para estudar com o Youngest, eu tinha que estudar para estudar com ele, para poder estar no nível de uma turma dele. Entendeu?

Entrevistadora: Entendi.

Nosly: Então, em uma das minhas vindas a São Luís, eu encontrei com o Zezé Alves, que já era meu amigo. O Zezé me conhecia desde os 14 anos, sempre foi meu amigo pra caramba. Zezé, eu trouxe o material de Ouro Preto, porque eu tinha que buscar as minhas coisas para mudar em definitivo para Belo Horizonte. Sim. Então, nesse mês que eu fiquei em São Luís, arrumando as minhas malas, o Zezé calhou a época de morar na mesma rua em que eu morava. Eu morava na casa nº 7 e ele morava na casa nº 1. E aí, eu levei todo o material de Ouro Preto, porque lá em Ouro Preto eu ainda não estava no nível com aqueles professores, mas eu peguei tudo o que eu podia de material. Quando eu cheguei em São Luiz, eu me dediquei com o Zezé durante um mês, estudando todo santo dia teoria musical. Aí sim, eu me senti preparado para estudar com esse professor. Depois disso, eu deslanchei a fazer curso de harmonia, de tudo que eu podia. E aí foi quando eu também entrei no Palácio das Artes, na Fundação Clóvis Salgado, para estudar percepção musical e violão clássico. Lá na Fundação Clóvis Salgado, eu toquei na orquestra de violões da Fundação Clóvis Salgado.

Nosly: Então, vamos dizer assim, depois de três anos estudando, a gente atingiu um nível técnico, vamos dizer, de excelência, para poder participar, compor uma orquestra de violões que levava o nome da Fundação. Então, essa foi minha experiência com essa música clássica. Então, Belo Horizonte foi uma cidade, assim, divisor de águas, porque lá eu morei quase dez anos e foi lá que eu estudei, foi lá que eu já tinha muito interesse pela música de Minas, pelos compositores mineiros, dos quais eu me tornei amigo de praticamente todos. Então, o tempo mostrou que eu estava certo, que eu caí no lugar certo para estudar.

Entrevistadora: Seguindo o que tua mãe falou, né? Quer fazer música? Vai estudar música.

Nosly: Foi muito importante essa fase aí, estudo, foi muito importante mesmo. É o que eu sugiro para todo músico, estudar a teoria, porque às vezes as pessoas acham que a teoria afasta da criatividade, da coisa intuitiva, da intuição, mas na verdade não é verdade, isso não se reflete na prática.

Entrevistadora: A teoria só embasa aquilo que você já tem de natural dentro de si.

Nosly: Então, de Belo Horizonte, eu tenho minhas raízes no Rio de Janeiro, eu sou filho de um carioca, de Nova Vilarinho, e a minha mãe é maranhense, de Caxias, Maria Luísa Fonseca Marinho. Então, com essas raízes que eu tenho lá no Rio, eu resolvi passar um tempo no Rio de Janeiro. Então, de Belo Horizonte eu mudei para o Rio. Lá no Rio já foi um outro estágio.

Lá eu já cheguei tocando, tendo que me virar, tocando na noite, que foi uma experiência, tanto em Belo Horizonte quanto no Rio, muito enriquecedora para mim, como cantor, como performance, violonista.

Entrevistadora: Então o Rio de Janeiro realmente foi um desafio bom.

Nosly: E lá no Rio aconteceram muitas coisas importantes pra caramba na minha vida. Eu vou enumerar algumas. Os parceiros que eu conquistei lá, só para citar alguns, Nonato Roussard, que me abriu as portas para compor com João Nogueira, com Chico Anísio, com Tibério Gaspar.

Entrevistadora: Ah, eu vi uma música, se não me engano, ali na parte dos papéis, das notas lá, que tem uma frase de agradecimento do Chico, se não me engano, Chico Anísio.

Nosly: O Chico Anísio foi um encontro generoso. Podemos depois fazer só um capítulo sobre ele. Porque a história com ele é muito massa.

Entrevistadora: Deixa para o mestrado, quando eu estiver no mestrado. Eu vou continuar trabalhando arquivos pessoais, e aí a gente vai estender essa pesquisa da monografia. Eu vou fazer uma síntese de tudo que você contou, dessa trajetória.

Nosly: E, do Rio, eu resolvi, num ano, que eu poderia voltar para a Europa, porque eu tive uma experiência de morar um ano na Europa, que foi do ano de 1995 a 1996. Ou seja, foi um intercâmbio. De 1995 a 1996, eu estava me dividindo entre Belo Horizonte e Rio de Janeiro. Entendeu?

Entrevistadora: Entendi.

Nosly: Então, bem nesse intervalo, eu fui passar um ano na Europa, na cidade de Colônia. Então, lá em Colônia, foi a primeira vez que eu fui para a Europa.

Entrevistadora: Qual país? Colônia em qual país?

Nosly: Colônia, Alemanha. Eu morei um ano lá. Ainda não estava no Rio, entendeu?

Entrevistadora: Entendi.

Nosly: De Belo Horizonte, entre o Rio e BH e Rio, eu fui morar um ano na Europa. Esse ano lá na Europa foi fantástico para mim. Primeiro porque eu fui para a escola de alemão, então eu pude estudar o alemão básico na escola e aprimorei um pouco na rua. Eu já falava um pouco de inglês. Então, eu sempre gostei de línguas e esse contato com a Europa foi muito importante também. O espanhol, que eu me aprofundei mais um pouco. Então, esse ano na Alemanha foi fantástico. Da Alemanha, voltei para o Rio de Janeiro. Aí começou a minha história no Rio, de fato. Entendeu?

Entrevistadora: Não, explica melhor.

Nosly: A minha história no Rio começa nesta volta da Alemanha. Aí eu vou para o Rio de Janeiro e fico até 2002, 2003 eu fiquei no Rio de Janeiro. No Rio, a experiência, além de lidar com parceiros novos, foi também de tocar em muitos lugares. Por exemplo, tive o prazer de tocar no Canecão. Sabe, casas icônicas assim não existem mais, mas que tiveram importância muito grande no cenário. No Beco das Garrafas. Então, esse tempo do Rio de Janeiro foi importante para esse amadurecimento, para você estar num lugar onde a concorrência é muito maior e um lugar também que, se você faz as coisas certas, você também pode se destacar no cenário. Então, isso foi o grande atrativo do Rio de Janeiro. Em 2003, saiu a possibilidade de fazer um show na França, em Paris, precisamente, e eu aproveitei e fiz um contato com um amigo que jogava voleibol no time de Andorra, lá no país Andorra. Então, eu fui para Paris fazer esse show, esse show lá no Blue Note de Paris, e de lá eu resolvi ir para Andorra, fiquei um ano lá.

Entrevistadora: Bem andarilho, né?

Nosly: Sempre fui muito andarilho. De Andorra, depois de um ano, eu voltei para a Alemanha, só que para outra cidade, Düsseldorf. Aí eu fiquei até 2010 em Düsseldorf.

Entrevistadora: É bastante tempo.

Nosly: Então, aí acaba o meu périplo alemão, vamos dizer assim. Fiquei de 2003 até 2010. Então, eu morei duas vezes na Europa, de 95 a 96. Depois, 2003 a 2010.

Entrevistadora: Certo.

Nosly: Em 2010...

Entrevistadora: Tá, pode continuar, desculpe interromper. Sim, fala. Em 2010...

Nosly: Eu vou só encerrar esse capítulo, porque eu falei bastante. Em 2010, foi quando eu voltei para o Brasil, eu voltei com uma ideia de ensinar as pessoas. Que é um capítulo que eu quero falar a parte, sobre a minha oficina e tudo. Mas eu vim com essa intenção, depois de ver um documentário sobre o maestro Heitor Villa-Lobos, na TV alemã. Que eu era fã, sempre fui fã do Villa-Lobos. Já tinha lido, inclusive, a biografia dele, recentemente, ali naquele momento. Então, ele me inspirou a fazer o meu projeto trilhas e tons. Aí, quando eu chegar no Brasil, vou idealizar uma oficina que eu possa ensinar os fundamentos básicos da teoria musical, aplicada à música popular.

Nosly: E vim com essa intenção.

Entrevistadora: Além de voltar à cena, porque você passou sete anos na Europa, é um tempo considerável.

Nosly: Com certeza. Mas, embora eu tenha tido lá dois contratos de trabalho, meu coração mandava vir de volta para o Brasil. Eu estava há muitos anos afastado dos meus pais. Foi uma

pena que eu voltei para a Europa, passei um ano curtindo meus pais. No outro ano, minha mãe faleceu. E, no terceiro ano, meu pai. Então, eu vim ficar um ano com eles, praticamente, entendeu? Antes que isso acontecesse. Então, isso aí é a primeira etapa da minha vida.

Nosly: Fiquei em São Luís, no tempo de São Luís. Voltei para o Rio mais um pouquinho e resolvi voltar e morar aqui em Olinda.

Entrevistadora: Por que você escolheu Olinda?

Nosly: Porque eu tenho um filho pernambucano e tenho um neto pernambucano também. Então, eu resolvi que era hora de ficar um pouquinho com eles. Porque eu nunca tive essa oportunidade. Nunca tive essa oportunidade de ficar com eles, então foi essa época que eu escolhi. E agora minha filha também tá morando aqui, então tá todo mundo aqui, meus dois filhos, entendeu? E eu já moro em Olinda há oito anos.

Entrevistadora: Bem, tu falaste aí da tua trajetória, como começou, os lugares que você foi, o tanto que você estudou de música, seguindo os conselhos da sua mãe. Então eu queria que você me falasse agora sobre quais são as tuas fontes de inspiração, para você compor as suas músicas, se você tem algum ritual ou algo específico, algum processo específico para compor e quais são as temáticas que você explora nas tuas letras, entendeu? Eu queria ver que você me falasse um pouco dessa relação da música que você canta, da música que você escreve, que compõe a tua obra. Pode falar um pouco disso pra gente, pra mim, no caso?

Nosly: Certo. Posso, posso, posso. Isso é bem... Sobre a composição, no começo, bem no começo, eu musicava letras de outras pessoas. Eu não me arriscava a escrever. Então, isso era sempre. Sempre no comecinho da minha composição, ali ainda bem verdinha, eu sempre musicava letras de outras pessoas. Até que um dia também comecei a musicar poema, porque o Celso Borges, que se tornou meu parceiro, publicava poemas no jornal Estado do Maranhão, aos domingos. Então, eu e o Zeca, a gente sempre ficava atento, qual era o poema daquele fim de semana. E, uma vez, um desses poemas a gente acabou musicando. Então, eu também me tornei um cara, vamos dizer, que gostava de musicar poemas, que é uma coisa marcante da minha obra. Eu tenho vários poemas musicados.

Entrevistadora: Interessante. Então, isso começou, primeiro, pelo interesse pela palavra, pelo livro.

Nosly: Eu sempre gostei de ler, sempre gostei da palavra. Mas, talvez, pelo fato de estar ali cercado de pessoas que escreviam muito bem, talvez eu ficasse um pouco intimidado a escrever. Mas, depois, essa timidez se esvaiu. Então, hoje eu escrevo letras também. Já escrevi para várias pessoas. Bem, esse foi o processo. Compor de letras, ou seja, a pessoa me dá a letra e eu faço a melodia. Ou, então, eu pegar um poema e musicar.

Entrevistadora: De onde vem a inspiração?

Nosly: A inspiração nasce do nada, nasce de... não existe uma regra geral, sabe? Seria difícil, seria leviano apontar que, ah, eu componho... Mas, se não, porque, às vezes, eu já compus no meio da rua com a batucada, eu já compus no aeroporto, eu já tive uma ideia, assim, por exemplo, terminando de acordar e tive uma ideia, peguei o violão ali e compus uma música ou musiquei um poema de alguém. Então, isso não tem a ver com uma regra geral. Agora, das coisas que eu gosto de perceber quando escrevo são coisas do cotidiano, são coisas de sentimento, de sentimento humano.

Entrevistadora: Entre seus arquivos tem letras em guardanapo de papel, achei bem interessante.

Nosly: Então, das minhas experiências, às vezes eu posso escrever sobre alguma coisa que aconteceu ou que deixou de acontecer. Tudo isso pode sugerir uma letra, uma música nova, uma melodia. Eu também passei a me arriscar a escrever música e letra, só minha, solo, que era uma coisa que eu escrevia pouco. Depois eu comecei a exercitar isso mais um pouco, a escrever a letra e a melodia juntos. Porque eu sempre gostei de partilhar, eu sempre gostei da parceria, entendeu? Mas, como a música é um exercício pleno, você está sempre tendo que buscar novos desafios com ela. Então, eu procurei ao longo desse tempo diversificar ao máximo a minha forma de compor. Hoje eu posso, por exemplo, a última música que eu fiz com o Zeca partiu de um assovio, um assobiando assim, uma melodia. Aí eu disse, porra, que melodia é essa? Aí peguei um gravador, que hoje nós temos essa facilidade do gravador, antigamente não tinha. Por isso, muita coisa se perdeu. Mas aí eu assobiei aqui, eu gravei, aí ficou matutando aquilo, falei com o Zeca sobre isso, mandei um assobio para ele. Esse assovio virou uma parceria nossa, bacana pra caramba. Uma música inédita, ainda vou lançar.

Entrevistadora: Formas inusitadas

Nosly: Então, quero te dizer que da forma mais inusitada pode surgir uma composição. Esse é o resumo da ópera. Tem temas, sobre temas do cotidiano, tem temas de sentimentos, tem temas de coisas que estão acontecendo no mundo, que você pode externar através da música. Enfim, são muitos fatores que podem sugerir uma melodia futura.

Entrevistadora: Entendi. Agora eu queria que você me falasse sobre a cultura maranhense. Onde na tua música, nas tuas composições, onde é que é a nossa cultura estar? Onde é que ela começa a te influenciar? Se tem algum instrumento maranhense que você sempre coloca nas suas melodias? Se tem algum ritmo maranhense que utiliza para as suas composições?

Nosly: Certo. Olha, isso aí eu vou te falar que me acompanha desde muito cedo a cultura do Maranhão. Desde o São João, acho que o maranhense já nasce dentro do... Ele já é o miolo do

boi, seria impossível eu como criança ainda, com aquela musicalidade ali efervescente, que eu não acompanhasse o São João como se fosse uma reza mesmo, diária. Então, a batida do bumba meu boi, o tambor de crioula, todas essas manifestações do nosso folclore sempre me acompanharam desde muito cedo. Agora, o barato foi trazer essa informação para a minha música, para a minha mão direita, para o meu jeito de tocar o violão, entendeu? Então, a minha levada rítmica, que eu digo mão direita, ela está muito centrada aí nessa informação do nosso folclore, da polirritmia, que é a nossa música folclórica. Então, o tambor de crioula e o bumba meu boi, dos sotaques variados que nós conhecemos, tudo isso me influenciou. E tem alguns registros, sim, tem composições aí. Já compus tambor de crioula, já compus bumba meu boi. Tem no meu disco Aldeia, que é uma mistura de um bumba meu boi com um ritmo português, que também nós temos influência um pouco disso. E também, claro, de uma forma geral, nós maranhenses também temos toda a influência do Nordeste, de Luiz Gonzaga, de Jax do Pandeiro. Então, acho que essa confluência de coisas deu um, vamos dizer, um tempero bacana na minha música, na minha musicalidade. Exatamente essa coisa do folclore maranhense, essa polirritmia que nós temos, que também a gente não pode esquecer do carnaval, do ritmo do carnaval nosso, do bloco tradicional, de vários ritmos outros, de outras épocas de brincadeira, que a gente sabe que são únicos do Maranhão.

Entrevistadora: Então, isso vai te acompanhando, e se fundindo nas tuas composições?

Nosly: Sim, eu acho que eu consegui bem fazer uma mistura e um tempero ainda com a informação da nossa cultura maranhense. Entendeu?

Entrevistadora: Então, acho que você conseguiu meio que transmutar toda essa influência folclórica, vamos dizer, do folclore nordestino, do folclore maranhense, esse modalismo que é essa música, e trazer isso para sua mão direita.

Nosly: A minha levada, meu jeito de tocar, meu jeito de perceber, às vezes, uma melodia, até conhecida, às vezes, recriar em cima. Então, acho que esse elemento rítmico é muito enriquecedor e eu sou muito grato por esse elemento na minha música, por ser maranhense, por ter nascido aí e por ter absorvido essa cultura maravilhosa que nós temos, esse folclore rico e precioso, que precisa ser preservado.

Entrevistadora: Com certeza. Então, me diga assim, como é que você vê a preservação da nossa cultura, da cultura popular maranhense, através da música?

Nosly: Olha, eu vejo que muito mais gente é interessada, a nível dos compositores, falo eu, do que dos gestores, que, no caso aí, deteriam o poder da caneta, de liberar recursos, de incentivos, etc. Eu vejo, assim, um interesse grandioso dos músicos do Maranhão, dos compositores, em mostrar a nossa originalidade, a nossa categoria, em várias áreas. Mas, assim, a música do

Maranhão é muitíssimo importante. Só que isso não acompanha a divulgação disso, a informação que as pessoas deveriam e precisam saber, não chega a contento. Não foi feita ainda uma política de engajamento nacional com a nossa música. Que as pessoas, eu digo assim, que as pessoas tomassem conhecimento do tanto de coisa boa que tem no Maranhão, de bons compositores, boas músicas, boas letras.

Entrevistadora: Verdade.

Nosly: Então, acho até que nós somos bem diferenciados. Eu estou falando como alguém que viaja bastante, que conhece outras linguagens e que sabe fazer uma crítica que não seja uma crítica tendenciosa. Eu estou criticando aquilo que eu vejo. Então, acho que no Maranhão está se produzindo, sim, uma música de alto nível, de alta qualidade, porém, sem a devida valorização. Isso se percebe com os vários e inúmeros projetos que estão engavetados nas gavetas dos gabinetes públicos, sem nenhum tipo de resposta, sem nenhum tipo de apoio. Infelizmente, no Maranhão, foi criada a lei de incentivo cultural, mas essa lei de incentivo cultural, ao passar dos anos, foi deturpada, o seu motivo de ter sido posta a público, porque o motivo principal era ajudar a classe artística maranhense de uma maneira geral. E hoje a lei serve para fomentar festas tradicionais de interesse do governo, do Estado. Então, o dinheiro seria para fomentar a cultura, daqueles que fazem cultura, serve para patrocinar festas com a chancela do governo do Estado. Então, na verdade, o Estado está doando para si mesmo, porque se o Estado tira o dinheiro que eu poderia, daí, fomentar um projeto para dar aula, para capacitar pessoas, ele tira esse dinheiro desse projeto e coloca no São João para trazer artista de fora... E que não tem nada a ver com São João. E que não tem nada a ver com a cultura, não tem nada a ver com o que o maranhense quer. E, vou só fazer um adendo, o povo maranhense é um povo resistente por natureza, porque, embora eles queiram forçar uma barra, mas o povão quer esta no meio do bumba meu boi, o povão quer estar nos arraiais, o povão canta a música dos maranhenses na época de São João. Então, nós temos que saber que existe um potencial imenso que ainda, eu digo ainda, porque tem esperança que isso mude, está sendo desperdiçado. O maranhão é um exportador de cultura, na minha concepção, humilde.

Entrevistadora: Ok. Então, dentro desse contexto aí que você me colocou, como é que você avalia o mercado musical maranhense? Como é que o mercado musical maranhense está hoje em dia? E quais os desafios e oportunidades para os músicos da nossa região, no caso aqui do Maranhão?

Nosly: Olha, o mercado musical, para quem atua no Maranhão, é muito complicado, porque, eu te digo, é muito difícil sobreviver de música no Maranhão.

Entrevistadora: Verdade.

Nosly: Muito difícil. Difícil sobreviver de música, porque hoje em dia, por exemplo, com essa cessão das plataformas de streaming, nenhum compositor sobrevive mais. Entendeu?

Entrevistadora: Entendi.

Nosly: Então, se você não tem como divulgar, fazer um plano de divulgação da sua música, para que isso possa render shows futuros, você está perdido. Você não faz mais nada. Não existe mais essa coisa do caralho, gravei um disco que fez sucesso, vendeu tantos milhões, não existe mais agora, baixam a música, não pagam direito autoral. Então, o compositor, ele está se mostrando, a música dele está sendo visualizada, baixada, praticamente de graça, porque esse sistema de arrecadação de plataformas é muito injusto com o compositor. Então, a cena no Maranhão se resume ao apoio de projetos locais, aí entra o antagonismo.

Entrevistadora: Por que isso está estagnado?

Nosly: Porque se o Estado pega o dinheiro, que seria dos artistas, para promoverem suas ações artísticas, e usa desse dinheiro para promover suas próprias demandas, você acaba tirando um artista popular da rua, em detrimento até de um outro que vem de fora, de outro Estado. Isso não estou querendo dizer de fora de outro Estado, me perdoa, não estou querendo ser preconceituoso com quem vem de outro Estado, não foi isso que eu quis dizer.

Entrevistadora: Não, eu entendo sua posição. Que vem de fora, de uma maneira geral acaba sendo privilegiado mais que o artista local

Nosly: Porque eu acho que, na minha concepção, há espaço para todos. O que não pode é você deixar de contratar o artista local para contratar o de fora em primeiro plano. Entendeu?

Entrevistadora: Verdade, concordo.

Nosly: Aqui onde eu moro, eu sou de fora. Então, não posso ser contra aquilo que é o que eu sou. Eu não sou contra contratar show de artista de fora, não. O que eu sou contra é contratar em detrimento dos artistas locais. Porque isso é que está enfraquecendo o nosso, vamos dizer, entretenimento local, comércio local, o mercado de trabalho local maranhense. Agora, vale ressaltar, o Maranhão é um dos poucos Estados no Brasil que as rádios tocam a música dos maranhenses. Então, nós temos que louvar a iniciativa da Rádio Timbira, da Rádio Mirante, da Rádio Nacional, a Rádio Difusora, a Rádio São Luís, todas essas que, em algum momento, nunca abriram mão de tocar música maranhense. Em um determinado momento, tocaram mais. Em outros, tocaram menos. Mas a verdade é que é pelo fato de tocar que hoje você vai em qualquer lugar, e à noite, em São Luís, você ouve um artista maranhense cantando a música de outro maranhense. Isso só se conseguiu, só se consegue, porque as rádios do Maranhão apostam no artista local, não abrem mão disso e valorizam. Então, essa valorização que a Rádio Maranhense dá para o artista deve se refletir sobre a maneira, naqueles que têm a demanda de

fomentar coisas objetivamente, ou seja, o poder público. Esse é o meu panorama. Então, eu acho que a música, no sentido da criação, ela é muito profícua, mas no sentido da expansão, de como divulgar, desse marketing, a gente ainda está engatinhando. Quase não existe nenhum trabalho de marketing em cima disso, do que produz os maranhenses.

Entrevistadora: É isso que seria a minha próxima pergunta, para saber como você vê a importância da divulgação da nossa música, da música maranhense, para o público nacional e internacional?

Nosly: Olha, eu só tenho provas de que a nossa música é universal. Nossa música está no mundo todo. A gente só precisaria propagar, só precisava propagar isso mais, para que outros fossem conhecidos. Mas, a nível de qualidade, de várias tendências, a nossa música está no mundo inteiro. Nós temos o Otélio e a Maria, nós temos, pô, tem o Zeca, tem a Alcione, o Samba, tem a Rita, violonistas, tem o João Pedro Borges, tem o Turíbio Santos, sabe? Tem muitos músicos de alto nível. Muita gente boa no exterior. Então, tem muitos que estão lá nessa batalha. Então, a gente não tem dúvida que, a nível de produção, de qualidade, a gente não deve nada a lugar nenhum do mundo, não.

Entrevistadora: A gente produz música de verdade no Maranhão. O que nos falta é essa divulgação.

Nosly: Um trabalho para esse fim, para essa finalidade. Divulgar, expandir a música do Maranhão, produzida aí. Porque, quando você coloca hoje, ainda mais que o Maranhão está em evidência pelas belezas naturais do Estado, era a hora perfeita de agregar valores, uma coisa, outra. Agregar essa beleza, esse paisagismo, a música, produzida, universal, internacional, que nós fazemos. Então, é assim que eu vejo. Eu vejo um potencial inesgotável, mas que precisa ter fomento. Se não houver fomento, potencial não existe. É isso que eu torço para que haja fomento. E qualidade a gente tem de sobra.

Entrevistadora: Para a gente arrematar, falando sobre você, sobre a sua carreira, eu quero te perguntar quais são os teus projetos futuros para a sua carreira musical?

Nosly: Olha, essa é uma pergunta muito... Ela é difícil, porque eu sou um ser humano que sou movido a desafios, está certo? Assim que eu coloco a minha vida como um desafio pleno. Então, por exemplo, eu idealizei fazer um disco com meus sambas, alguns sambas de minha autoria, para realizar esse disco de sambas. Então, é um sonho realizar. Lá na Europa, eu idealizei que no último ano que eu estivesse lá, eu ia gravar um disco lá na Europa. Eu ia realizar esse sonho. Eu juntei grana uns dois anos para gravar esse disco, mas eu gravei. Então, eu sou meio que movido a sonhos. Então, hoje eu tenho... O meu maior sonho é estar cada vez mais no palco, tocando. Esse é o meu grande sonho.

Entrevistadora: Você gosta mais de tocar ou de cantar?

Nosly: De tocar e cantar.

Entrevistadora: Na mesma proporção?

Nosly: Na mesma proporção.

Entrevistadora: Ah, entendi.

Nosly: Eu gosto de cantar e gosto de tocar. Acontece que o violão já está arraigado a minha pessoa no palco, mas eu gosto muito de cantar. Bem, então... Sobre essa coisa, eu tenho a dizer isso, que eu tenho um projeto ainda que eu não realizei, que é um projeto de gravar um disco de carnaval. Esse eu vou gravar. Eu tenho um projeto de gravar um disco voltado para o São João, que são duas festas que eu tenho músicas para caramba, mas que não fiz o registro. Então, eu quero fazer um disco de carnaval e um disco de São João, com forró e quadrilhas, tudo que eu já fiz e outras que eu posso gravar. Certo. Que eu goste. E tenho um terceiro projeto que é de músicas inéditas. Por exemplo, eu tenho com o Celso Borges, antes dele falecer, eu tenho umas quatro ou cinco inéditas com ele. Com o Zeca, eu tenho quase umas dez inéditas. Então, eu queria... E com outros compositores. Eu estou citando o Luiz Carlos Sá e Guarabyra. Eu tenho duas. Então, tem músicas que... Com o Chico Anísio, eu tenho 28.

Entrevistadora: Nossa, 28 músicas inéditas?

Nosly: Então, são músicas que estão aí que não estão registradas ainda. Então, eu tenho ainda esses três projetos que eu quero realizar no mais breve tempo que eu possa. Bem, e tem uma quarta coisa que é muito importante para a minha vida, cara, que é esse projeto Trilhas e Tons. Essa oficina de teoria musical aplicada à música popular. Muito bonito esse projeto. Esse projeto onde eu fiz um conteúdo no total de 20 horas de aula, dividido em cinco dias. E eu resolvi fazer uma oficina que fosse totalmente gratuita, totalmente inclusiva, porque não é pré-requisito básico conhecer música, tocar sequer um instrumento para participar. Entendeu? Basta querer. Gratuita, com toda a estrutura para o aluno só chegar e estudar, com lanchinho, com tudo. E com esse projeto que foi abarcado... Foi abarcado seis vezes pela Secretaria de Cultura do Maranhão. Eu realizei seis edições. 59 cidades do interior do Maranhão visitadas. Mais de 1.500 alunos certificados. Ou seja, é um projeto relevante, talvez o mais longo, mais viajado da lei de incentivo. Aí a gente pleiteou, faz quase quatro anos, a sétima edição nunca foi apreciado o nosso certificado. Então, quer dizer, é um projeto relevante, comprovadamente eficaz. Esse governo não deu sequência, esse governo que está aí no Maranhão agora, que eu nem sei o nome.

Entrevistadora: Não vamos citar nomes.

Nosly: Não, não, tudo bem. Eu nem preciso citar isso, é um desabafo aqui entre a gente.

Entrevistadora: Certo não se preocupe.

Nosly: Só estou te dizendo que o meu projeto ficou lá quase quatro anos agora, sem apreciação. E aí, nesse intervalo, o que eu fiz? Eu não desisti. Aí eu fui, fiz o projeto, lei Rouanet, inscrevi no edital da Vale. Ano passado não foi contemplado, passou em todas as fases, no final não foi contemplado, mas esse ano foi contemplado. Ai, que bom. Entendeu? Então, a partir de março desse ano, eu estou voltando para a estrada, vou fazer cinco cidades do interior do Maranhão, com essa oficina. Já vou atingir o número de 64 cidades onde eu realizei esse trabalho. Ai, que ótimo. Então, eu só quero dizer que quando a gente... a gente não deve nunca desistir deles. Então, eu não sou um cara de jogar a toalha. Então, eu fui, eu não joguei a toalha, eu disse, não, eu vou conseguir, isso aqui não vai morrer na praia por conta do governo do estado do Maranhão. Eu vou buscar outro modo de executar. E pronto, e a gente conseguiu. Maravilha. Muito bom isso.

Entrevistadora: Bem, saindo um pouco da tua trajetória, falando da tua música, das tuas composições, vamos falar um pouco de arquivos pessoais. Que baseado nos seus arquivos que você me pediu para que eu digitalizasse, foi a partir daí, com esse mesmo seu material em mão, que aí passei uns cinco anos, vamos dizer assim, fora do ar por causa dos problemas de saúde. E esse ano, final de 2024, eu disse, vou terminar. Porque assim como você, eu também, quando eu boto uma coisa para fazer, eu boto para terminar, né? Estou atrasada há cinco anos, mas vou terminar. E aí você foi a inspiração para que eu falasse sobre arquivos pessoais, tá? Então, dentro desse tema de arquivos pessoais, você guarda algum tipo de registro da tua carreira? Diários, letras, manuscritos, fotos, instrumentos?

Nosly: Olha, eu guardo, depois daquilo que você já tem, que você tem bastante coisa, eu já devo ter mil outras coisas. Não foi o que eu imaginei. Eu acabo guardando, né? Então, eu teria que fazer novamente uma pesquisa, mas hoje em dia eu tenho muitas fotos, por exemplo, já tenho, porque mudou, inclusive, essa dinâmica do registro, hoje eu tenho muitas fotos já. Já digitalizadas, no caso. Que podem elucidar coisas, instrumentos e tal. Então, meus arquivos estão resumidos, são fotos que eu tenho, poucos arquivos de vídeo. Agora, papel, talvez meus certificados, alguma coisa assim, entendeu? Em São Luís, eu tenho também algumas coisas, mas eu desconheço, porque... Aliás, eu sei que eu tenho muitas letras guardadas, letras de muita gente legal, uns que nem estão mais nesse plano, mas que está tudo lá, guardado em uma mala, lá em São Luís, eu teria que fazer um novo levantamento de tudo.

Entrevistadora: Nosly, muito obrigado por ter se disponibilizado para esse trabalho, por ter cedido seus arquivos pessoais como objeto de estudo para minha pesquisa. Não tenho palavras para expressar meu agradecimento por me permitir tal oportunidade.

Nosly: Eu é que agradeço do fundo do coração por todo carinho, respeito e consideração que você dedicou a mim na construção do seu trabalho. Valeu mesmo e sucesso.



ANEXO C - PORTFOLIO NOSLY

[Portfólio Nosly-2.pdf](#)

